



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS RUSSAS
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

YARA DA SILVA SANTOS

**ANÁLISES DOS IMPACTOS FINANCEIROS GERADOS PELA PANDEMIA DA
COVID-19: UM ESTUDO MULTICASO NO SETOR ÓTICO**

RUSSAS

2021

YARA DA SILVA SANTOS

ANÁLISES DOS IMPACTOS FINANCEIROS GERADOS PELA PANDEMIA DA COVID-
19: UM ESTUDO MULTICASO NO SETOR ÓTICO

Monografia apresentada Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Ms. Rochelly Sirremes Pinto

RUSSAS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S239a Santos, Yara da Silva.
Análise dos impactos financeiros gerados pela pandemia da COVID-19: um estudo multicaso no setor ótico / Yara da Silva Santos. – 2021.
102 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Russas, Curso de Engenharia de Produção, Russas, 2021.
Orientação: Prof. Me. Rochelly Sirremes Pinto.
1. Administração financeira. 2. Demonstração financeira. 3. Indicadores financeiros. 4. Desempenho econômico-financeiro. I. Título.
- CDD 658.5
-

YARA DA SILVA SANTOS

ANÁLISES DOS IMPACTOS FINANCEIROS GERADOS PELA PANDEMIA DA COVID-
19: UM ESTUDO MULTICASO NO SETOR ÓTICO

Monografia apresentada Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ms. Rochelly Sirremes Pinto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Dra. Josemeire Alves Gomes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ms. Rondinelli Batista Cândido
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

A minha amada família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, que sempre esteve ao meu lado e nunca me deixou sozinha, e tudo o que tenho e o que sou, é graças a Ele.

Um agradecimento em especial aos meus pais, Valdenir e Leonice, por desde o meu nascimento sempre estarem ao meu lado, me apoiando e cuidando, e por não medirem esforço para que eu concluísse essa graduação.

Ao meu irmão, Bruno Santos e a minha cunhada, Renata que sempre acreditaram na minha capacidade e por estarem sempre ao meu lado.

Ao meu amado esposo, Rhone Silva, que é o sinônimo de parceria e companheirismo, agradeço por acreditar na minha competência até quando eu mesma não conseguia.

Agradeço a minha segunda família, composta por Meire, Sandy, Israel e Walef, que sempre fazem de tudo por mim.

Aos meus avós, que sempre estiveram disponíveis para me ajudar no que fosse preciso.

Aos meus companheiros de jornada, em especial, Sávio Kayro, Bia, Suele, Amanda, Lara Jaily, Vinícius, Gilson, Mateus e Philippe, agradeço pelos trabalhos realizados, pelo apoio, pelas risadas e principalmente pela amizade construída.

A minha orientadora, Rochelly Sirremes, que ensinou a amar a engenharia de produção e me motivou a chegar até aqui. Obrigada pela disponibilidade e auxílio na realização desse estudo.

E aos demais professores, sou grata por todo o conhecimento compartilhado durante esses anos.

RESUMO

A pandemia da COVID-19, vem provocando efeitos não apenas de ordem epidemiológica, mas também nas áreas econômica, social e política. Com o propósito de diminuir a propagação do novo coronavírus, os estados brasileiros decretaram o isolamento social, incluindo o fechamento do comércio. Nesse contexto, as técnicas de administração financeira se tornaram ainda mais relevante, pois determinar o desempenho econômico-financeiro, para o melhor uso dos recursos, é crucial para tomada de decisão, necessariamente nos períodos de crise. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo a aplicação de ferramentas da administração financeira em duas empresas do setor ótico, com o propósito de determinar o desempenho financeiro durante o período de pandemia, mais precisamente no ano de 2020. Essa pesquisa trata-se de um estudo de caso, com uma abordagem quantitativa e qualitativa, pois faz uso de cálculos matemáticos para obter resultados financeiros e também apresenta uma narrativa de acordo com as informações obtidas. Como resultado, a partir da aplicação das demonstrações financeiras, sendo elas, demonstração de resultado, balanço patrimonial e fluxo de caixa, tornou-se possível a aplicação de indicadores financeiros de quatro categorias diferentes: liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade. Diante dessas práticas foi possível avaliar duas organizações, onde a Empresa X apresentou um crescimento no seu desempenho durante o ano de 2020 enquanto que a Empresa Y demonstrou estabilidade na sua performance. Por meio desse estudo foi possível avaliar financeiramente duas empresas do mesmo setor, que mediante as informações obtidas, poderão adotar novas estratégias com intuito de se manterem competitivas, ter continuidade e crescimentos futuros.

Palavras-chave: Administração Financeira. Demonstrações Financeiras. Indicadores Financeiros. Desempenho econômico-financeiro.

ABSTRACT

The pandemic of COVID-19, has been causing effects not only in epidemiological order, but also in economic, social, and political areas. In order to reduce the spread of the new coronavirus, the Brazilian states have decreed a social isolation, including the closing of commerce. In this context, it is important to highlight that many companies were damaged by this situation, and the techniques of financial management became even more relevant, because determining the economic and financial performance, for the best use of resources, is crucial for decision making. Thus, this work aims to apply financial management tools in two companies in the optical sector, with the purpose of determining the financial performance during the pandemic period, more precisely in the year 2020. This research is a case study, with a quantitative and qualitative approach, because it makes use of mathematical calculations to obtain financial results and also presents a narrative according to the information obtained. As a result, from the application of the financial statements, which are the income statement, balance sheet and cash flow, it became possible to apply financial indicators of four categories, referring to liquidity, indebtedness, activity and profitability. Given these practices it was possible to evaluate the two organizations, where Company X presented a growth in its performance during the year 2020 and Company Y showed stability in its performance. During the comparison of the financial indicators between the two enterprises, a superiority in the economic-financial performance of Company X was identified. The actions taken in this study brought an evaluation of the financial situation of two companies in the same sector, which through the information obtained can adopt new strategies in order to remain competitive, have continuity and future growth.

Keywords: Financial Management. Financial Statements. Financial Indicators. Economic-Financial Performance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Classificação da Pesquisa.....	46
Figura 2: Etapas da realização do Estudo.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Efeito causado pela pandemia da COVID-19 na atividade do comércio varejista .	16
Gráfico 2: Vendas de 2020 das empresas estudadas	20
Gráfico 3: Margem de Lucro líquido da Empresa X	68
Gráfico 4: Margem de lucro líquido da Empresa Y	82
Gráfico 5: Indicadores de liquidez.....	83
Gráfico 6: Indicador de endividamento geral	84
Gráfico 7: Indicador Prazo Médio de Recebimento	84
Gráfico 8: Indicador do giro do ativo	85
Gráfico 9: Indicadores de Rentabilidade	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Definições de Gastos	23
Quadro 2: Definições de custos	24
Quadro 3: Definições de Despesas	25
Quadro 4: Estrutura básica da demonstração de resultados	31
Quadro 5: Estrutura da demonstração de fluxo de caixa	33
Quadro 6: Síntese das demonstrações financeiras	34
Quadro 7: Indicadores financeiros	36
Quadro 8: Indicadores financeiros aplicado em estudo	40
Quadro 9: Receitas da Empresa X	52
Quadro 10: Gastos da Empresa X	54
Quadro 11: Classificação dos gastos da Empresa X	55
Quadro 12: Custos e Despesas da Empresa X	56
Quadro 13: Depreciação da Empresa X no ano de 2019	57
Quadro 14: Depreciação da Empresa X no ano de 2020	57
Quadro 15: DRE do primeiro trimestre de 2019 e 2020 da Empresa X	58
Quadro 16: DRE do segundo trimestre de 2019 e 2020 da Empresa X	59
Quadro 17: DRE do terceiro trimestre de 2019 e 2020 da Empresa X	60
Quadro 18: DRE do quarto trimestre de 2019 e 2020 da Empresa X	60
Quadro 19: DRE de 2019 e 2020 da Empresa X	61
Quadro 20: Balanço Patrimonial da Empresa X	62
Quadro 21: Fluxo de Caixa da Empresa X	63
Quadro 22: Indicadores Financeiros da Empresa X	65
Quadro 23: Receitas da Empresa Y	69
Quadro 24: Gastos da Empresa Y	70
Quadro 25: Classificação dos gastos da Empresa Y	71
Quadro 26: Custos e despesas da Empresa Y	72
Quadro 27: Depreciação da Empresa Y	72
Quadro 28: DRE do primeiro trimestre de 2019 e 2020 da Empresa Y	73
Quadro 29: DRE do segundo trimestre de 2019 e 2020 da Empresa Y	74
Quadro 30: DRE do terceiro trimestre de 2019 e 2020 da Empresa Y	75
Quadro 31: DRE do quarto trimestre de 2019 e 2020 da Empresa Y	75
Quadro 32: DRE de 2019 e 2020 da Empresa Y	76

Quadro 33: Balanço Patrimonial da Empresa Y.....	77
Quadro 34: Fluxo de Caixa da Empresa Y	78
Quadro 35: Indicadores Financeiros da Empresa Y	79
Quadro 36: Boas práticas com aplicação de técnicas financeiras	88
Quadro 37: Resultados obtidos com a aplicação dos indicadores financeiros	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estrutura básica do balanço patrimonial.....	30
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abióptica	Associação Brasileira da Indústria Óptica
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CPP	Contribuição Patronal Previdenciária
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
DRE	Demonstração de Resultado do Exercício
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços
IPRJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica
ISS	Imposto Sobre Serviço
LC	Lei Complementar
OMS	Organização Nacional da Saúde
PASEP	Programa de Formação do Patrimônio Servidor Público
PIB	Produto Interno Bruto
PIS	Programa de Integração Social
PMC	Pesquisa Mensal de Comércio
ROA	Retorno Sobre o Ativo Total
ROE	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Objetivos	18
1.1.1	<i>Objetivo geral</i>	18
1.1.2	<i>Objetivos específicos</i>	18
1.2	Justificativa	19
1.3	Estrutura do Trabalho	21
2	BASE CONCEITUAL	22
2.1	Contabilidade de Custos	22
2.1.1	<i>Terminologia básica da contabilidade de custos</i>	23
2.1.2	<i>Regimes tributários e Impostos</i>	26
2.2	Administração Financeira	27
2.2.1	<i>Demonstrações financeiras</i>	28
2.2.2	<i>Balanço Patrimonial</i>	29
2.2.3	<i>Demonstração de Resultado do Exercício</i>	30
2.2.4	<i>Demonstração do Fluxo de Caixa</i>	32
2.2.5	<i>Síntese das Demonstrações Financeiras</i>	33
2.2.6	<i>Indicadores Financeiros</i>	34
2.2.7	<i>Aplicação de Indicadores Financeiros na Literatura</i>	37
2.3	Setor Ótico	44
2.4	Pandemia da COVID-19	44
3	METODOLOGIA	46
3.1	Classificação do Estudo	46
3.2	Etapas da Pesquisa	47
4	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	50
4.1	Empresa X	50
4.2	Empresa Y	50

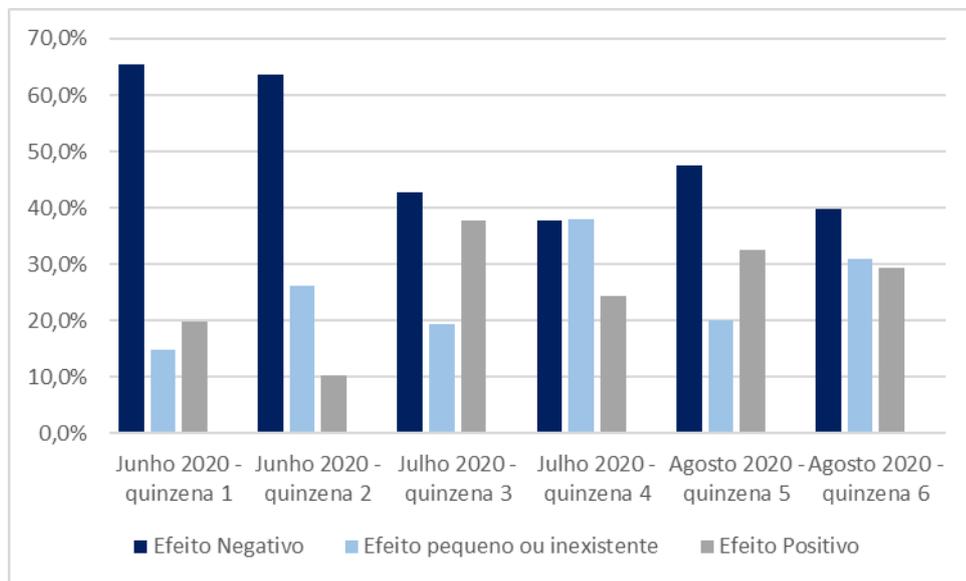
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	52
5.1	Empresa X	52
5.1.1	<i>Receitas</i>	52
5.1.2	<i>Classificação dos Gastos</i>	53
5.1.3	<i>Demonstração de Resultado do Exercício</i>	56
5.1.4	<i>Balanco Patrimonial</i>	61
5.1.5	<i>Fluxo de Caixa</i>	63
5.1.6	<i>Indicadores Financeiros</i>	64
5.2	Empresa Y	68
5.2.1	<i>Receitas</i>	68
5.2.2	<i>Classificação dos Gastos</i>	69
5.2.3	<i>Demonstração de Resultado do Exercício</i>	72
5.2.4	<i>Balanco Patrimonial</i>	76
5.2.5	<i>Fluxo de Caixa</i>	78
5.2.6	<i>Indicadores Financeiros</i>	79
5.3	Comparativo dos Indicadores Financeiros	82
5.4	A importância da gestão financeira nos casos estudados	87
5.5	Sugestões para as empresas e propostas para trabalhos futuros	93
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
	REFERÊNCIAS	97
	ANEXO A – TABELA DAS FAIXAS DO SIMPLES NACIONAL	102

1 INTRODUÇÃO

O Brasil se tornou um dos maiores centros de propagação do novo coronavírus, onde somam-se mais de 12,3 milhões de pessoas diagnosticadas com a COVID-19, de acordo com os dados apresentados pelo Ministério da Saúde em março de 2021. E a fim de diminuir a propagação dessa nova doença, ocorreu o fechamento da maioria dos comércios, o que impactou diretamente na economia do país, e conseqüentemente, nas empresas e na população em geral.

Com o intuito de compreender o impacto causado pela pandemia da COVID-19 nas organizações, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), promoveu uma pesquisa nomeada como pulso empresa, onde buscou apresentar dados estatísticos de forma experimental de diferentes setores empresariais. O estudo foi dividido em período quinzenal, onde se deu início em junho de 2020, e até o atual momento foi exposto somente até a segunda quinzena de agosto. Os dados dessa pesquisa referente ao comércio varejista serão apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Efeito causado pela pandemia da COVID-19 na atividade do comércio varejista



Fonte: IBGE – Pesquisa Pulso empresa, adaptado pelo autor (2021)

De acordo com os dados mostrados, uma das atividades comerciais que mais vem sofrendo com os efeitos da pandemia, é o varejo, onde teve que se adaptar de forma rápida para acompanhar as restrições impostas. Porém, alguns segmentos têm uma certa dificuldade em acompanhar essas mudanças, pois na maioria dos serviços prestados é necessário um contato direto com o cliente. Deque vêm sofrendo alguns danos por conta do fechamento do comércio e do isolamento social.

Em meio aos impactos acarretados pela COVID-19, o Brasil apresentou uma queda nos seus principais indicadores econômicos, conforme exposto na plataforma do IBGE (2020). Durante o segundo trimestre de 2020 o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou uma variação -10,9%, sendo a maior recessão desde a década de 80. Já o índice de volume de vendas do comércio varejista apresentou uma redução de 17,1% no mês de abril.

Essas informações demonstram um impacto forte no crescimento e na economia do país que se reflete diretamente nas pequenas e médias empresas. Nesse sentido, faz-se necessário que estas contem com ferramentas com o intuito de avaliar os danos financeiros que a atual situação vem causando nos seus resultados. Tais ferramentas fundamentam a tomada de decisão, de forma mais eficaz, para que elas consigam sobressair em meio a pandemia, além de proporcionar uma análise financeira detalhada compreendendo a performance empresarial e ajudando a definir estratégias que proporcionem continuidade e crescimento futuro.

Daí percebe-se a importância da administração financeira para qualquer organização, visto que, é através dela que a empresa busca aumentar seu número de vendas, ser capaz de pagar suas despesas, com a finalidade de maximizar o seu lucro. Corroborando com isso Braga (2014) adverte que todas as atividades empresariais envolvem recursos financeiros e orientam-se para obtenção de lucros. Essa gestão torna-se ainda mais vital nesse novo cenário, de forma que se faz necessário um estudo e controle das finanças com intuito de identificar os eventos decorrentes da pandemia e entender as consequências causadas por ela.

A gestão financeira tem como principal função prover e gerenciar os recursos financeiros necessários à consecução das atividades da organização. Para tal, ela conta com um conjunto de ferramentas, que, quando implementadas, geram resultados mais assertivos e concretos com relação a saúde financeira. Dentre estas, estão as demonstrações e os índices financeiros.

Demonstrações financeiras são relatórios contábeis que detalham a situação financeira geral de uma empresa. Com base nelas, é possível realizar a apuração dos impostos, controlar o fluxo de caixa, realizar melhores investimentos e conseguir gerenciar melhor todos os aspectos do negócio. De acordo com o Gitman (2010) as quatro principais demonstrações financeiras são: são (1) demonstração de resultado, (2) balanço patrimonial, (3) demonstração das mutações do patrimônio líquido e (4) demonstração dos fluxos de caixa.

Já os índices financeiros revelam se a empresa está no caminho certo, com relação ao crescimento e ao lucro, ou se necessita rever a trajetória do negócio. Eles mostram o quanto se faturou e se lucrou, bem como, o impacto dos custos, quais investimentos são mais rentáveis, e vários outros resultados que guiam a gestão financeira. Quando acompanhados de perto, trazem um diagnóstico completo da saúde financeira e ajudam na tomada de decisões mais certeiras.

Diante da conjuntura que o Brasil se encontra e compreendendo os impactos econômicos que essa série de acontecimentos vem provocando no comércio varejista, além da importância de tais ferramentas como meio de gerenciar os recursos e nortear as decisões mais estratégicas de uma empresa, o presente trabalho tem como objetivo analisar, no ano de pandemia, o desempenho econômico-financeiro de duas óticas que estão situadas no interior do Ceará, através de demonstrações e indicadores financeiros.

1.1 Objetivos

Os objetivos gerais e específicos deste trabalho serão apresentados a seguir:

1.1.1 Objetivo geral

Aplicar as ferramentas da gestão financeira em duas empresas do setor óptico, tendo em vista a análise do desempenho financeiro durante o ano de 2020, no qual foi marcado pela pandemia da COVID-19.

1.1.2 Objetivos específicos

- Pesquisar na literatura, as principais demonstrações financeiras;
- Levantar na literatura, os principais indicadores utilizados no âmbito da gestão financeira;
- Analisar a situação financeira das empresas antes e durante a pandemia, utilizando com base as demonstrações financeiras, sendo elas balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício e fluxo de caixa;
- Aplicar índices financeiros a fim de analisar o desempenho das empresas em estudo no período de pandemia;

- Realizar um comparativo da situação financeira das empresas nos anos de 2019 e 2020.
- Avaliar qual empresa apresentou um melhor desempenho nesse período, de acordo com os índices financeiros.

1.2 Justificativa

A administração financeira compreende diversas funções com o objetivo de controlar e entender como estão sendo aplicados os recursos financeiros, além de criar estratégias para maximizar os resultados econômicos, pois todas as empresas buscam ter valores de entradas superiores aos de saídas. (BRAGA, 2014)

Sabe-se que toda empresa necessita de um controle financeiro, a fim de compreender como está o seu desempenho. Diante do cenário no qual o mundo se depara, tornou-se ainda mais importante a sua aplicação, permitindo assim o acompanhamento da situação financeira e a criação de estratégias que visem garantir a sobrevivência no mercado.

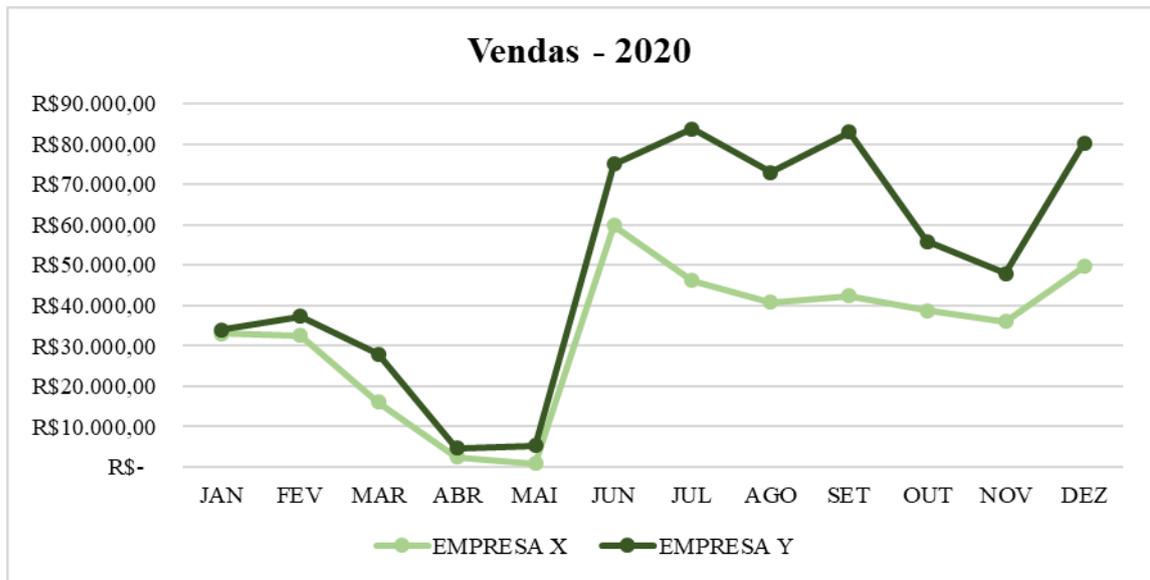
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo IBGE, o índice de volume de vendas do setor varejista brasileiro, em abril de 2020, teve uma queda de 27,4% se comparada ao mesmo período no ano anterior. No estado do Ceará, a redução foi ainda maior, atingindo cerca de 34,8%.

Nesse mesmo período, o setor óptico, que no PMC está incluso no grupo de atividades de outros artigos de uso pessoal, apresentou uma queda de 45,6% nos indicadores de volume de vendas. Com isso é possível perceber que o setor foi bastante afetado com a pandemia da Covid-19. É importante ressaltar que no período escolhido para retirada dos dados do IBGE, a maioria do comércio se encontrava fechada devido aos decretos estaduais, onde buscava-se uma diminuição na propagação do novo coronavírus.

As empresas que serão estudadas permaneceram fechadas desde do dia 20 de março de 2020 a 01 de junho de 2020. Também é importante salientar que ambos os estabelecimentos ficaram nesse período sem funcionamento, praticamente sem realizar vendas, pois esse tipo de empreendimento necessita de um contato direto com o cliente.

As vendas do ano de 2020 das duas organizações estudadas estão expostas no gráfico a seguir, as mesmas estão divididas em à vista, cartão crédito e débito e crediário.

Gráfico 2: Vendas de 2020 das empresas estudadas



Fonte: Autor (2021)

De acordo com Gráfico 2, é possível identificar que as empresas tiveram vendas consideravelmente baixas, se comparado com os outros meses do ano. Porém nos períodos posteriores ao tempo em que as organizações se encontravam sem funcionamento, foram marcados por um número de vendas elevado. Então seria importante compreender se ocorreu uma queda no seu rendimento devido aos meses do decreto de fechamento do comércio, ou se o aumento das vendas depois da abertura evitou que isso ocorresse.

A aplicação das demonstrações e indicadores financeiros irá expor a atual situação das empresas, mostrar a sua performance, e poderá auxiliar no planejamento estratégico e financeiro. Diante disso, o trabalho irá trazer benefício para as organizações estudadas e para o setor óptico, justificando assim a análise do desempenho financeiro nesse momento da pandemia da COVID-19.

Essas ferramentas irão nortear a estratégia da empresa, uma vez que, quando uma organização se encontra em um cenário de crise, para que possa permanecer no mercado e driblar a concorrência, é importante e necessário que o gestor tome decisões com base em informações realistas e atuais, de modo que, uma decisão mal tomada, pode comprometer o funcionamento da organização e culminar com seu fechamento.

1.3 Estrutura do Trabalho

Esse estudo foi dividido em seis capítulos, no qual o primeiro descreve uma conjuntura a respeito do tema, apresenta os objetivos gerais e específicos a serem alcançados e expõe argumentos que justificam a realização do trabalho.

O segundo capítulo é constituído pela informações e conceitos necessários para a realização do estudo. As definições evidenciadas são contabilidade de custos e administração financeira. Outros pontos significativos para o trabalho foram: apresentar as aplicações de indicadores financeiros na literatura, realizar um breve resumo da pandemia da COVID-19 e manifestar sobre o setor ótico.

No capítulo três é detalhado o funcionamento das empresas estudadas, desde número de funcionários, produtos ofertados e como é realizada a administração financeira das duas organizações abordadas.

A metodologia do trabalho é exposta no capítulo quatro, onde se divide na classificação da pesquisa de acordo com a abordagem, objetivos, natureza e procedimento. E também exhibe as etapas realizadas para elaboração do estudo.

No quinto capítulo é apresentado os resultados e discussões, no qual os dados obtidos através das visitas as empresas, são expostos e analisados. Primeiramente ocorre a classificação dos gastos, em seguida inicia-se a aplicação das demonstrações financeiras, com os resultados obtidos através dessa última etapa, se torna possível calcular os indicadores financeiros.

Por fim, o último capítulo é composto pelas considerações finais, onde são apresentadas as contribuições alcançadas por essa pesquisa e sugestões de estudos futuros.

2 BASE CONCEITUAL

Neste capítulo serão apresentados os conceitos utilizados para realização deste trabalho.

2.1 Contabilidade de Custos

Bornia (2010) afirma que a contabilidade de custo surgiu com a necessidade das empresas industriais de determinar os custos dos produtos. E com o passar dos anos foi visto que as informações obtidas eram úteis para a gerência empresarial, com as funções de auxiliar a tomada de decisão e para controle, que se trata de orçamentos, acompanhamento dos dados e comparação de valores, previsão, entre outros.

Para Martins (2010) a contabilidade de custos surgiu como uma forma de solucionar alguns dilemas com a medição monetária dos estoques, e sua intenção não era a de torná-la um instrumento administrativo. Porém, com o passar dos anos, ela foi vista como uma auxiliar da atividade gerencial, e as funções relevantes se assemelham com as apresentadas por Bornia (2010), que já foram citadas anteriormente.

Corroborando com os autores, Hansen e Mowen (2013) apresentam a contabilidade de custos como uma busca de metas de custeio para a contabilidade financeira e gerencial. Ademais, ela pode ser apresentada de maneiras diferentes de acordo com o seu objetivo, caso seja para atingir os objetivos da contabilidade financeira, ela realiza medição e avaliação dos custos. Porém, caso seja utilizada para a parte gerencial, a mesma oferece informações de custos sobre clientes, serviços, produtos e entre outros, para auxiliar no controle, planejamento e tomada de decisão.

Em relação à contabilidade de custos Bruni e Famá (2012) declara:

A contabilidade de custo pode ser definida como um processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um negócio. Dessa forma, com informações coletadas das operações e das vendas, a administração pode empregar os dados contábeis e financeiros para estabelecer os custos de produção e distribuição, unitários ou totais, para um ou para todos os produtos fabricados ou serviços prestados, além de custos das outras diversas funções do negócio, objetivando alcançar uma operação racional, eficiente e lucrativa. (p.04)

2.1.1 Terminologia básica da contabilidade de custos

Para realizar um estudo de contabilidade de custos é necessário conhecer alguns conceitos básicos. Nos quadros a seguir serão apresentados os principais termos e suas definições de acordo com alguns autores.

Quadro 1: Definições de Gastos

Conceitos	Autor
O gasto é o valor atribuído para compra de insumos, onde independe da sua utilização. Além de apresentar uma diferença entre o desembolso, pois o mesmo é o ato do pagamento, e isso pode ocorrer em tempos distintos.	Bornia (2010)
O gasto é um desembolso, onde necessita de um sacrifício financeiro para aquisição de um produto ou serviço, a fim de resultar em uma entrega de ativos.	Martins (2010)
Gastos são sacrifício monetário com a finalidade de obter um produto ou serviço. E os mesmos podem ser considerados investimento, e de acordo com seu consumo, poderá se tornar um custo ou uma despesa.	Bruni e Famá (2012)
Os gastos decorrem em qualquer período e em vários setores da empresa, e se trata do consumo de bens e serviços, e não podem ser considerados como um desembolso.	Junior, Oliveira e Costa (2012)

Fonte: Autor (2021)

Conforme exposto no Quadro 1 os autores divergem da definição de gastos, pois alguns afirmam que o gasto se trata de um desembolso e outros discordam dessa ideia, porém todos os autores concordam com a base do seu conceito, que apresenta um gasto como sendo um valor retirado para compra de insumos.

Martins (2010), divide os gastos em desembolso, investimento, custo, despesa e perda. Porém, nesse estudo só serão utilizados dois tipos de gastos, sendo eles, custos e despesas, a seguir serão apresentadas as suas definições.

Abaixo, no Quadro 2 serão apresentados os conceitos de custos:

Quadro 2: Definições de custos

Conceitos	Autor
Os custos estão relacionados com a saída monetária para as compras dos insumos necessários para a confecção dos produtos. E difere dos gastos, pois o mesmo remete ao fato da aquisição de insumos sendo eles utilizados de imediato ou não, enquanto os custos referem-se aos insumos realmente utilizados.	Bornia (2010)
O custo é um gasto, porém só é admitido no momento da sua utilização para fins de fabricação de produtos, podendo ser bens ou serviços.	Martins (2010)
Custo também é um gasto, onde refere-se aos insumos empregados para a produção de um bem ou serviço.	Bruni e Famá (2012)
O conceito de custo é basicamente um sacrifício monetário para aquisição de produtos e serviços, na espera de resultar em algum benefício futuro a empresa.	Hanse e Mowen (2013)

Fonte: Autor (2021)

Os conceitos de custos apresentados por diferentes autores confluem no Quadro 2, onde expõe a sua definição como sendo uma retirada para aquisição de insumos aplicados na produção de bens ou serviços.

Somando aos conceitos apresentados, vale ressaltar que os custos são classificados como fixos ou variáveis. Segundo Martins (2010), os valores dos insumos que dependem diretamente do volume de produção são considerados variáveis, já os fixos independem das variações da produção, e esse tipo de classificação considera uma unidade de tempo.

Ademais, para Bruni e Famá (2012) os custos fixos são aqueles que em um período de tempo estabelecido não variam, mesmo que haja uma diminuição ou um aumento no volume da produção. Já no caso das variáveis o seu valor está diretamente ligado com a quantidade produzida.

No quadro a seguir serão expostos os conceitos de despesas de acordo com alguns autores:

Quadro 3: Definições de Despesas

Conceitos	Autor
Os valores gastos com insumos que mantém o exercício empresarial e que não está ligado com a produção dos seus produtos, são considerados despesas.	Bornia (2010)
As despesas são um tipo de gastos de bens e serviços para obtenção de receitas, que podem ser utilizados de forma direta ou indireta.	Martins (2010)
As despesas são gastos que não estão associados com a fabricação, porém se trata de insumos que podem ser consumidos direta ou indiretamente com o propósito de obter receitas.	Bruni e Famá (2012)
Os gastos que são utilizados para produção de receitas e que não está ligado a produção dos bens e serviços são considerados despesas.	Hanse e Mowen (2013)

Fonte: Autor (2021)

Para as definições de despesas é visto que os autores convergem com os seus conceitos, os quais expõem as despesas como um tipo de gasto que não está associado com a produção propriamente dita.

De forma geral os custos e as despesas são dois conceitos intimamente relacionados e de extrema importância na contabilidade de qualquer negócio. Embora sejam parecidos e facilmente confundidos, esses conceitos apresentam diferenças entre si, e saber diferenciá-los é imprescindível para o cálculo dos resultados financeiros. Vale lembrar que ambos são conceitos que estão ligados à saída de caixa de uma companhia, ou seja, de gastos realizados pela empresa para que a mesma mantenha as suas operações.

Enquanto o custo é um gasto relativo ao bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços (BORNIA,2010; MARTINS, 2010; BRUNI, FAMA, 2012; HANSE, MOWEN, 2013). Ou seja, estão ligados diretamente à produção ou à atividade-fim de uma organização, as despesas são relacionadas à manutenção do negócio (BORNIA,2010; MARTINS, 2010; BRUNI, FAMA, 2012; HANSE, MOWEN, 2013). De modo geral, eles não são tão fundamentais para o funcionamento de uma companhia como os custos da mesma.

2.1.2 Regimes tributários e Impostos

O sistema tributário é constituído por normas constitucionais com o propósito de estabelecer e coletar os tributos, esse dinheiro será revertido para ações que beneficie a população. Atualmente, no Brasil toda empresa legalmente constituída deve se encaixar em uma dessas cinco situações: Lucro Arbitrado, Lucro Presumido, Lucro Real, Simples Nacional e Imune/Isento (COSTA NETO, 2019).

Para (PÊGAS, 2017) o Lucro Arbitrado é utilizado quando a empresa apresenta recursos insuficientes, onde impossibilita de calcular o do tributo pela formas utilizadas no lucro presumido e real, que são feitas através de demonstrações contábeis.

O Lucro Presumido é uma simplificação do cálculo do imposto de renda e contribuição social, onde irá incidir no lucro considerado pela legislação. Já o Lucro Real, tem como base o lucro contábil, onde são apurados IRPJ e CSLL (COSTA NETO, 2019).

No artigo 179, da Constituição Federal de 1988, temos que:

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

O Governo brasileiro identificou que as pequenas empresas necessitavam de um tratamento diferenciado para se manter competitivo, devido ao seus custos fixos elevados foi criado o regime tributário Simples Nacional, elaborado para micro e pequenas empresas, onde não necessitam apresentar a escrituração contábil fiscal (PÊGAS, 2017).

Na Lei Complementar Nº123, de 14 de dezembro de 2006, ficou constituído no artigo 12 e 13, que o Simples Nacional engloba o recolhimento de oito impostos em uma única guia; IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica); CSLL (Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido); COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social); PIS/PASEP (Programa de Integração Social e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público; IPI (Impostos sobre Produtos Industrializados); CPP (Contribuição Patronal Previdenciária); ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços); ISS (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza).

De acordo LC 128/08, as organizações serão divididas em 6 faixas conforme a receita bruta em 12 meses, onde serão definidos a alíquota e a partilha do Simples nacional, o

quadro definindo essa separação e o valor a deduzir para empresas do comércio será exposta no Anexo A.

2.2 Administração Financeira

Ross *et al.*, (2013), apresenta a administração financeira dividida em três áreas, sendo a primeira, o orçamento de capital, que se trata do “processo de planejamento e gestão de investimentos de longo prazo de uma empresa” (p.02). O segundo domínio seria a estrutura de capital, que diz a respeito a como se deve administrar para se manter e avaliar a necessidade de possíveis financiamentos a longo prazo. Por último, tem-se a administração do capital circulante, que seria estudar o ativo e o passivo circulante da empresa, para garantir que tenha os recursos necessários para se manter competitivo no mercado.

O papel da administração financeira é analisar se as receitas obtidas com a comercialização dos bens ou a prestação de serviço, são capazes de cobrir todos os gastos e gerar lucro. E com isso compreender se os recursos estão sendo bem divididos e criar estratégias para maximizar os seus rendimentos, e realizar possíveis investimentos que venha a contribuir com o sucesso do empreendimento. (BRAGA, 2014)

A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital. [...] A administração financeira insere-se num campo de atuação bastante abrangente e crescentemente complexo, exigindo maior conhecimento técnico e sensibilidade no trato de seus diversos instrumentos. [...] A própria evolução na área financeira imprimiu no administrador uma necessidade maior de visualizar toda a empresa, realçando suas estratégias de competitividade, continuidade e crescimento futuro.(ASSAF NETO, 2014, p.09)

Ademais, Assaf Neto (2014) expõe quatro funções da administração financeira, sendo a primeira o planejamento financeiro, no qual busca-se identificar as necessidades de ampliação empresarial, assim como descobrir possíveis problemas futuros. Outra função seria o controle financeiro, onde busca compreender e avaliar todo o comportamento financeiro da empresa. Outro ponto é a administração de ativos e passivos, onde busca a melhor maneira de investir para obter o melhor retorno.

A função de finanças não compreende somente o controle e administração do caixa, mas também na área de investimento, pois deve investigar o melhor lugar para empregar o capital, a fim de expandir o empreendimento e garantir uma maior margem de lucro.(WRIGHT; KROLL; PARNELL, 2014)

Ela é responsável por diversas atividades, como planejamento, autorização de crédito, captação de fundos e tarefas mais importantes como criar estratégias, no qual objetiva

o crescimento empresarial e uma melhora diante dos seus concorrentes. Para realizar as funções desse setor, faz uso de algumas ferramentas, como demonstrações e indicadores financeiros (GITMAN, 2010).

2.2.1 Demonstrações financeiras

Segundo Bodie e Merton (2002), as decisões financeiras são tomadas por meio dos dados obtidos através de demonstrações financeiras. A mesma apresenta as seguintes funções principais:

- a) Fornecer as informações sobre a atual situação da empresa e sua performance financeira passada;
- b) Apresentar dados necessários para que determinem os alvos de desempenho e suas restrições;
- c) Proporcionar modelagens que auxiliem no planejamento financeiro.

As demonstrações financeiras, no decorrer de um período de tempo, reúnem informações que são apresentadas como um resumo financeiro das atividades desempenhadas. Com base nisso, é possível realizar a elaboração de relatórios que auxiliem no planejamento e no controle das finanças (GITMAN, 2010).

De acordo com Assaf Neto (2014), as avaliações de estudos referente as receitas e despesas, e os ativos e passivos é uma das funções das demonstrações financeiras, a fim de contemplar a gerência com informações que auxilie na estratégia da empresa, análise de investimentos e o seu desempenho. As demonstrações devem apresentar dados das atividades nos períodos anteriores.

Esses instrumentos apresentam informações importantes sobre a situação e desempenho empresarial, com intuito de anunciar aos agentes externos a performance da empresa, sendo eles acionistas, fornecedores, órgão governamentais e entre outros (BRAGA, 2014).

Para esses autores, as principais demonstrações financeiras são o balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício e a demonstração do fluxo de caixa.

2.2.2 *Balanço Patrimonial*

“Balanço patrimonial é uma descrição resumida da posição financeira da empresa em uma certa data. Essa demonstração equilibra os ativos da empresa (aquilo que ela possui) contra o financiamento, que pode ser capital de terceiros (dívidas), ou capital próprio fornecido pelo proprietário e também conhecido como patrimônio líquido” (GITMAN, 2010, p.43).

Para Matarazzo (2010), o balanço patrimonial é um tipo de demonstração que expõe os ativos, que são os bens e direitos de um negócio e as suas obrigações que são o passivo exigível em um determinado momento. A diferença entres esses dois é o patrimônio líquido, que se refere ao montante investido pelos proprietários.

Em relação ao balanço patrimonial da empresa, Bodie e Merton (2002) afirmam que se trata de uma apresentação das suas propriedades, que são os ativos e das suas dívidas, que trata dos passivos, em um certo período.

O balanço patrimonial é um modo de resumir e organizar o que uma empresa possui, as suas dívidas, e o patrimônio líquido que é a diferença entre os dois, tudo isso em escala de tempo determinada (ROSS *et al.*, 2013).

Essa demonstração engloba todo o patrimônio da empresa em um determinado momento, o qual se divide em ativo, referindo a todos os bens, o passivo, que é todos os compromissos que deve ser cumprido e por último o patrimônio líquido, são todos os recursos dos empresários (BRAGA, 2014).

Para Certo e Peter (2010), “o balanço é um resumo dos direitos e das obrigações de uma organização contra seu ativo em um determinado período” (p.229), existem dois tipos de ativo, os que convertem em entradas no período de até um ano, e os de longo prazo. O passivo também se divide de maneira similar, onde tem dívidas que são sanadas em até um ano, e outra que necessita de um longo período.

De acordo com Ross *et al.*, (2013), o balanço é dividido em três pontos, sendo eles o ativo, passivo e patrimônio líquido. A tabela a seguir apresenta resumidamente a estrutura básica do balanço patrimonial.

Tabela 1: Estrutura básica do balanço patrimonial

Ativo	Passivo
Ativo circulante	Passivo circulante
Ativo não circulante	Passivo não circulante
Tangível	Patrimônio líquido
Intangível	

Fonte: Ross et al. (2013), adaptado por autor (2021)

De acordo com Ross *et al.*, (2013) serão apresentados os tópicos vistos na tabela 1:

- a) Ativo circulante: possui uma vida menor que um ano, então o ativo se tornará caixa em menos de 12 meses.
- b) Ativo não circulante: se trata de ativo com uma vida longa, o tangível é aquele imobilizado como um caminhão, e o intangível é como uma patente.
- c) Passivo circulante: esse tipo de passivo são dívidas que devem ser pagas em no máximo um ano.
- d) Passivo não circulante: são dívidas que apresentam uma carência maior que um ano.
- e) Patrimônio líquido: se dá pela diferença total dos ativos, com a diferença total dos passivos.

2.2.3 Demonstração de Resultado do Exercício

Para Gitman (2010) a DRE se trata basicamente de um resumo financeiro dos resultados das operações empresariais em um certo momento. E o período de duração mais comum para realizar esse estudo é de um ano. Já Assaf Neto (2014), ela tem como intuito averiguar se ocorreu lucro ou prejuízo de exercício, abrangendo receitas, despesas, perdas, entre outros. E esses dados independem dos pagamentos e recebimentos.

Durante um certo período, mas comumente um ano é feita uma análise da rentabilidade de uma empresa, e esse estudo é conhecido como DRE. O resultado obtido se dá por meio das receitas e despesas obtidas no período do resumo (BODIE; MERTON, 2002). Essa ideia é reafirmada por Ross *et al.*, (2013), ao afirmar que tal demonstração determina o desempenho da empresa em um determinado tempo, sendo a mais popular análise trimestral e anual. A sua identidade se dá pela diferença entre as receitas e as despesas.

Essa ferramenta informa o lucro da empresa, através da comparação entre as receitas registradas desde o momento da venda, com os custos e despesas contabilizadas no mesmo período. Com isso é possível identificar a saúde do empreendimento, pois pode resultar em ganho ou prejuízo. (BRAGA, 2014)

A demonstração do resultado é um resumo do fluxo econômico, de todas as receitas e despesas de uma empresa. E o resultado obtido fornece informações importantes para qualquer tipo de negócio (MATARAZZO, 2010). O quadro 4 apresenta uma forma simplificada dos elementos que compõem a DRE, Segundo Gitman (2010).

Quadro 4: Estrutura básica da demonstração de resultados

Receita bruta
(-) PIS/Confins'
(-) ICMS
(=) Receita líquida
(-) Custo das mercadorias vendidas
(=) Lucro bruto
(-) Despesas operacionais
(-) Despesas com vendas
(-) Despesas gerais
(-) Depreciação
(=) Lucro operacional
(-) Despesas financeiras
(=) Lucro antes do imposto de renda
(-) Imposto de renda
(=) Lucro após imposto de renda

Fonte: Gitman (2010), adaptado por autor (2021)

Os custos das mercadorias vendidas em uma empresa comercial representam os gastos de aquisição dos produtos ou serviço, ou seja, somente o que está ligado diretamente com os bens ou serviços entregues. (ASSAF NETO; LIMA, 2014)

As despesas operacionais compreendem vários tipos de gastos, sendo eles com venda de bens ou serviços, salários, depreciação, gerais e administrativas. (GITMAN, 2010)

2.2.4 Demonstração do Fluxo de Caixa

A demonstração de fluxo de caixa (DFC) vai apresentar a movimentação do dinheiro no exercício, propõe-se uma investigação na área financeira de uma empresa, onde demonstra movimentos como investimentos, financiamento, alocação de recursos, entre outros. (MATARAZZO, 2010)

O fluxo de caixa busca revelar a movimentação do caixa, sendo ele todos os recursos em dinheiro que se encontram disponíveis. O mesmo, procura identificar onde esse dinheiro foi obtido e onde foi investido. (ASSAF NETO, 2014)

Em relação a demonstração de fluxo de caixa, Bodie e Merton (2002) expõem que se trata da movimentação do dinheiro durante um tempo determinado, diferenciando da DRE que utiliza as receitas e as despesas, não importando se o valor está disponível.

Para Ross *et al.*, (2013), o fluxo de caixa pode ser considerado a principal demonstração financeira, pois o mesmo demonstra a quantidade de caixa durante um período escolhido, ou seja, as entradas e saídas de dinheiro na empresa. Essa demonstração dispõe de uma flexibilização nas fontes e saídas do caixa, porém é dividido em três categorias: atividade operacional, atividade de investimento e atividade de financiamento.

Essa demonstração se dá a partir de um resumo dos fluxos de caixa operacionais, de investimento e financiamento de um negócio. É visto como um relatório muito importante para a empresa, pois auxilia no controle financeiro rotineiro, até o planejamento e tomada de decisão na estratégia da empresa. (GITMAN, 2010)

Assaf Neto e Lima (2014) apresentam DFC como “A demonstração que mostra os recebimentos e os pagamentos efetuados pela empresa em caixa, bem como suas atividades de investimentos e financiamentos” (p.213). No Quadro 5 será apresentado a estrutura simplificada do fluxo de caixa.

Quadro 5: Estrutura da demonstração de fluxo de caixa

Atividades operacionais
(+) Recebimento de cliente
(-) Custo de mercadoria vendida
(-) Despesas operacionais
(-) Impostos
(+) Depreciação
(=) Fluxo de caixa das atividades operacionais
Atividades de financiamento
(+) Novos empréstimos
(-) Despesas Financeiras
(=) Fluxo de caixa das atividades de financiamento
Atividades de Investimento
(+) Vendas de ativos imobilizados
(-) Compras de ativos imobilizados
(=) Fluxo de caixa das atividades de investimento

Fonte: Assaf Neto e Lima (2014), adaptado pelo autor (2021)

2.2.5 Síntese das Demonstrações Financeiras

Com apresentação das três demonstrações financeiras, pode-se concluir a importância desses relatórios para auxiliar na elaboração de estratégias, planejamentos e ações que devem ser tomadas pela organização. No quadro abaixo, será apresentado um resumo sobre as demonstrações utilizadas nesse estudo.

Quadro 6: Síntese das demonstrações financeiras

Demonstração	Aplicação	Autores
Balço Patrimonial	O Balço Patrimonial é gerado através registros financeiros, no qual busca informar a situação patrimonial, ou seja, seus bens, direitos e compromissos.	BODIE, MERTON,2002; CERTO, PETER, 2010; GITMAN, 2010; MATARAZZO, 2010; ROSS <i>et al.</i> , 2013; ASSAF NETO, 2014; BRAGA, 2014.
Demonstração do Resultado de Exercício	A DRE confronta as receitas e os gastos, com o propósito de avaliar a situação financeira da empresa, determinando se obteve lucro ou prejuízo durante o período analisado.	BODIE, MERTON,2002; GITMAN, 2010; MATARAZZO, 2010; ROSS <i>et al.</i> , 2013; ASSAF NETO, 2014; BRAGA, 2014.
Fluxo de caixa	O fluxo de caixa avalia as entradas e saída durante um período de tempo determinando, e apresenta um resultado da empresa de acordo com essa movimentação.	BODIE, MERTON,2002; MATARAZZO, 2010; ROSS <i>et al.</i> , 2013; ASSAF NETO, 2014.

Fonte: Autor (2021)

2.2.6 Indicadores Financeiros

Os indicadores financeiros formam a base para a tomada de decisão dos gestores relacionadas aos recursos do negócio. Eles revelam se a empresa está conseguindo gerar caixa suficiente para cobrir seus custos e dar lucro, se o retorno sobre os investimentos é satisfatório, se o preços dos produtos ou serviços foi definido corretamente, entre outros resultados fundamentais para a gestão financeira.

Os dados necessários para aplicação dos indicadores é dado a partir de algumas demonstrações financeiras, e sua utilização se dá por meio de cálculos simples, onde a interpretação do resultado sucede em uma análise de desempenho da empresa (GITMAN,

2010). Quando se utilizam as demonstrações financeiras é indicado o uso de indicadores para auxiliar na comparação da performance de uma empresa durante um período de tempo (BODIE; MERTON, 2002).

Esses índices possibilitam a comparação e averiguação das relações empresariais com base nos dados financeiros obtidos através das demonstrações. Um indicador se dá pela divisão de números, com isso há uma grande quantidade de indicadores que podem realizar uma análise. (ROSS *et al.*, 2013)

Com a aplicação das demonstrações financeiras se tem um saldo, onde pode resultar na aplicação de índice financeiros, no qual oferece uma visão de um aspecto característico da performance empresarial. Existem diversos indicadores responsáveis por identificar atributos dos empreendimentos, podendo ser rentabilidade, liquidez, eficiência na utilização dos recursos, dentre outros (BRAGA, 2014).

A interpretação do valor do índice é feita através de comparativos, existem duas maneiras de realizar essa comparação, a primeira seria a análise em corte transversal, que busca confrontar os resultados obtidos através dos indicadores, com de outra empresa do mesmo setor, no mesmo período, a fim de avaliar o desempenho em relação a concorrência. Outra maneira de realizar esse comparativo é análise em série temporal, onde buscar avaliar os valores passados, com o atual, com o intuito de identificar possíveis melhorias no desempenho empresarial. Porém pode ser realizado uma análise combinada, onde faz uso dessas duas técnicas, para que possa identificar o comportamento interno e também em relação a outras organizações do mesmo setor (GITMAN, 2010).

Para Braga (2014) a comparação dos indicadores financeiros é crucial para avaliação do desempenho da entidade. A avaliação pode ocorrer de maneira interna, onde confronta os resultados obtidos em períodos anteriores com o atual, com o objetivo de classificar os indicadores com satisfatório ou não. Em relação a externa, seria a comparação dos indicadores com os concorrentes ou a média do setor no qual a empresa se enquadra.

Como já foi mencionado, existe uma grande variedade de indicadores financeiros, a seguir serão apresentados os que serão utilizados no estudo.

Quadro 7: Indicadores financeiros

Indicadores de Liquidez		
Liquidez corrente	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$	Utilizado para medir a capacidade da empresa de arcar com seus compromissos de curto prazo.
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo circulante}}$	Assemelha-se com a corrente, porém retira do ativo circulante o valor atribuído ao estoque, pois o mesmo costuma ser menos líquido.
Liquidez imediata	$\frac{\text{Caixa}}{\text{Passivo circulante}}$	Busca identificar um percentual do passivo circulante que pode ser pago com o valor disponível no caixa.
Indicadores de Endividamento		
Endividamento geral	$\frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo total}}$	Identifica o percentual de ativo custeado por terceiros, então o resultado obtido através desse índice, irá expor o valor de capital de terceiros utilizado para gerar lucro a organização.
Indicadores de atividade		
Prazo médio de recebimentos	$\frac{\text{Contas a receber}}{\left(\frac{\text{Receita}}{365}\right)}$	Busca avaliar o tempo médio para recebimentos de contas realizadas por vendas a prazo.
Giro do ativo	$\frac{\text{Receita}}{\text{Ativo total}}$	Utilizado para verificar a eficiência da organização na utilização dos seus ativos para gerar vendas.
Indicadores de Rentabilidade		
Margem de lucro bruto	$\frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Receita}}$	Responsável por encontrar um percentual de quanto de lucro bruto, ou seja a receita líquida debitada dos custos, se ganha em cada venda.
Margem de lucro líquido	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Receita}}$	Descobrir qual a porcentagem de lucro obtido através das vendas.

Retorno sobre o ativo total (ROA)	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}}$	Empregado para realizar uma avaliação do desempenho da organização de gerar lucros a partir dos seus ativos.
Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$	Utilizado para medir um percentual do retorno do investimento

Fonte: Gitman (2010); Ross *et al.* (2013), adaptado pelo autor (2021)

2.2.7 Aplicação de Indicadores Financeiros na Literatura

Analisar demonstrações e índices financeiros possibilita à empresa compreender o seu desempenho e realizar comparações entre os períodos anteriores e atual. Sabendo que existem diversos tipos de índices, serão apresentados a seguir diferentes trabalhos que fazem uso de indicadores para avaliar a performance de empresas de diferentes setores.

O estudo realizado por Almeida *et al.*, (2010) tem o objetivo de avaliar o desempenho econômico-financeiro de seis empresas de celulose e papel, para isso serão aplicados índices de solvência, estrutura patrimonial, rentabilidade e de rotação dos recursos. E os dados para realizar esses cálculos foram retirados do balanço patrimonial apresentado pela bolsa de valores do estado de São Paulo, durante o período de nove anos. A pesquisa buscou fazer uma análise de cada organização internamente e também um comparativo entre elas, com o intuito de averiguar a situação financeira e econômica de cada empreendimento.

Medeiros *et al.*, (2012) elaborou um trabalho com o objetivo analisar financeiramente e economicamente uma empresa de comércio e prestação de serviço. Para isso será calculado e analisado alguns indicadores financeiros, sendo eles de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade, com o propósito de identificar o desempenho econômico-financeiro da organização. Os dados necessários para realizar essas aplicações foram retirados do balanço patrimonial e da DRE, durante os anos de 2008 a 2010.

Souza *et al.*, (2013) elaborou um trabalho com o objetivo de analisar a situação financeira de um hospital, no período de 2006 a 2010. Através dos dados obtidos com as demonstrações financeiras da empresa, foi possível calcular e analisar doze indicadores financeiros, sendo eles de rentabilidade, liquidez, estrutura de capital e lucratividade. Com os resultados alcançados com essa aplicação, realizou uma comparação com outros hospitais

filantrópicos do Brasil, com a intenção de consolidar as informações sobre o desempenho da empresa estudada.

O estudo realizado por Lucente; Bressan (2015) tem como objetivo analisar os indicadores financeiros do Sport Club Corinthians Paulista, durante o período de 2008 a 2013, a fim de compreender o desempenho financeiro da empresa. Para realizar essa pesquisa, o autor fez uso das demonstrações financeiras expostas no site do clube, onde foram retirados os dados necessários para descobrir os cinco índices propostos. Com o intuito de avaliar a performance do clube durante esse período, realizou-se um comparativo entre os anos de acordo com cada indicador aplicado.

Stanescos (2015), apresenta em sua monografia um estudo com o objetivo de realizar uma abordagem a respeito de demonstrações financeiras em empresas de construção civil de capital aberto. Para isso fez o uso de 12 índices financeiros, com o intuito de realizar uma comparação entre duas construtoras de grande porte, a fim expor informações relacionadas com a liquidez, rentabilidade, estrutura de capital, entre outros, a possíveis investidores.

Silva; Loebel (2016) realizou um estudo com uma amostra de 596 empresas operadoras de planos de saúde, a fim de descobrir qual o desempenho econômico-financeiro desse grupo, e avaliar as suas performances durante os 2008 a 2012. Foram levantados dados referentes a 2980 observações, com o intuito de mensurar o comportamento dessas empresas, se fez uso de sete indicadores financeiros, para interpretar essa grande quantidade dados, foi utilizado a estatística univariada, onde inclui todos os métodos da estatística descritiva e o teste da mediana.

Zanatta; Carli; Schons, (2017) produziu um estudo com o objetivo de analisar o desempenho de uma empresa multinacional que atua no setor de metalurgia, para realizar essa tarefa foi aplicado indicadores financeiros e de estrutura de capital, durante os anos de 2005 a 2014. Por se tratar de uma sociedade anônima de capital aberto, a qual tem a obrigação legal de apresentar as demonstrações contábeis, foi possível extrair os dados necessários para realizar essa análise. Diante disso, foi apresentado um comparativo dos valores obtidos com a aplicação dos índices durante cada ano, para verificar se ocorreu um crescimento ou declínio na performance empresarial.

Moreschi *et al.*, (2018) elaborou uma pesquisa com o objetivo de analisar os bancos listados na B3, interessados em compreender as situações depois da crise financeira de

2008. Para isso, foram aplicados indicadores econômico-financeiros, com o intuito de estudar a rentabilidade, liquidez e capitais de terceiros nas organizações. A número da amostra retirada para realizar esse trabalho foi de 21 bancos com sede no Brasil, onde foram obtidas as demonstrações financeiras no período de 2006 a 2010, e com os resultados conquistados com esses relatórios se tornou possível realizar o cálculo dos índices.

Regert *et al.*, (2018), afirma que o objetivo deste estudo é realizar uma apresentação sobre a importância da utilização dos principais índices financeiros, econômicos e de endividamento, para obter conhecimento sobre a situação das organizações em tempos de crise e auxiliar na tomada de decisão. O autor realizou uma pesquisa bibliográfica, onde foram retirados conceitos e vantagens para realizar uma análise econômica, financeira e de endividamento, a partir da utilização de indicadores.

Parente; Nascimento; Viotto (2020) realizou um estudo com o objetivo de analisar o panorama legal das Zonas de Processamento de Exportação do Ceará, e expor informações importantes retiradas das demonstrações financeiras, como economia, patrimonial e financeiras. Foram aplicados onze indicadores financeiros nos anos de 2015 a 2018, os dados para realização do cálculo, foram retirados dos relatórios da companhia, publicadas no Diário Oficial do Estado do Ceará. Para os autores os índices foram aplicados com o objetivo de analisar a situação econômico-financeiro da entidade, onde os índices de liquidez seria avaliar a capacidade de a companhia arcar com seus compromissos, os índices de estrutura patrimonial seria avaliar se havia dependência de recursos de terceiros, e os índices de rentabilidade busca compreender os resultados obtidos e se os investimentos renderam.

O Quadro 8, sintetiza todos os referidos trabalhos, bem como mostra as boas práticas aprendidas com cada um deles.

Quadro 8: Indicadores financeiros aplicado em estudo

Autor/Ano	Tipo de Empresa	Indicadores aplicados	Resultados
Almeida <i>et al.</i> , (2010)	Empresa de Celulose e Papel	Liquidez corrente; Endividamento geral; Perfil do Endividamento; Margem Operacional; Retorno sobre o Capital; Giro do Ativo Operacional.	Os autores concluem que as empresas, durante o período estudado apresentou uma liquidez, o que expõe uma dificuldade em arcar com seus compromissos em um período de curto prazo. E em relação ao endividamento, é percebido um crescente de acordo com os anos analisados. A rentabilidade das empresas foi considerada baixa no decorrer do tempo analisado, porém também foi visto uma maior eficiência na utilização dos ativos.
Medeiros <i>et al.</i> , (2012)	Empresa de Comércio e Prestação de Serviço	Liquidez Corrente; Liquidez Seca; Liquidez imediata; Giro de Estoque; Prazo Médio de Pagamento; Giro do Ativo Total; Capital de Giro Líquido; Endividamento Geral; Cobertura de Juros; Margem de Lucro Bruto; Margem de Lucro Líquido; Retorno sobre o Investimento; Retorno sobre Patrimônio Líquido;	De acordo com resultados obtidos através dos cálculos de indicadores financeiros, foi possível verificar a situação na qual a empresa se encontra, com a aplicação dos índices de liquidez foi possível perceber que a mesma é capaz arcar com seus compromissos. Em relação aos índices de atividade, foi visto um problema no prazo médio de renovação de estoque. Com os de endividamento, verificou-se que a organização apresenta um grau de endividamento elevado. Por fim, os indicadores de rentabilidade apresentaram valores positivos, então o capital investido apresenta uma boa remuneração.

Souza <i>et al.</i> , (2013)	Hospital de urgência e emergência	Liquidez Seca; Liquidez Corrente; Liquidez Geral; Imobilização do Patrimônio Líquido; Imobilização dos Recursos não Corrente; Composição do Endividamento; Relação de Capital de Terceiros e Próprio; Giro do Ativo; Retorno sobre o Ativo; Retorno sobre o Patrimônio Líquido; Margem Líquida.	De acordo com os resultados obtidos na aplicação dos indicadores, foi visto um declínio na performance financeira no decorrer do período estudado e um baixo desempenho em relação aos outros hospitais utilizados para realizar o comparativo externo. Os autores concluíram o estudo ressaltando a importância dos índices, como uma maneira de investigar o desempenho financeiro de uma empresa.
Lucente; Bressan, (2015)	Clube de futebol	Participação de Capitais de Terceiros; Composição do Endividamento; Liquidez Geral; Liquidez Corrente; Liquidez Seca.	Ao realizar a análise dos indicadores, identificou um grau de endividamento elevado e um baixo grau de solvência, porém o estudo revelou uma tendência a melhora para esses índices. Com isso, a pesquisa foi capaz de avaliar o desempenho do clube durante o período estudado, e uma possível melhora nos indicadores aplicados para períodos posteriores.
Stanescos, (2015)	Construtora de capital aberto	Liquidez corrente; Participação do capital de terceiros; Composição do endividamento; Giro do ativo; Margem líquida; Retorno do ativo; Retorno sobre o patrimônio líquido; Lucro por ação; Preço/Lucro;	Ao realizar o cálculo de cada indicador, foi exposto um comparativo entre as empresas, de acordo com cada aplicação, onde foi possível analisar qual a melhor opção para possíveis investidores. E de acordo com os resultados apresentado o autor expôs a importância da utilização dos indicadores para obter melhores desempenhos, se comparada com períodos anteriores e

		Dividend Yield; Valor patrimonial por ação; Payout.	também em relação aos seus concorrentes.
Silva; Loebel; (2016)	Operadoras de planos de saúde.	Retorno sobre Ativo Total; Retorno Operacional sobre Ativo Total; Retorno sobre Patrimônio Líquido; Endividamento de Curto Prazo; Sinistralidade.	O estudo apresentou por meio de indicadores financeiros o desempenho econômico-financeiro de empresas operadoras de planos de saúde. E realizar a comparação dos dados de cada ano estudado, resulta no conhecimento da performance empresarial que poderá auxiliar nas decisões futuras.
Zanatta; Carli; Schons, (2017)	Metalúrgica	Liquidez Imediata; Liquidez Corrente; Liquidez Seca; Liquidez Geral; Participação de Capital de Terceiros; Composição do Endividamento; Imobilização do Patrimônio Líquido.	Os resultados obtidos com os indicadores de liquidez corrente e seca foram positivos, já em relação ao geral apresentou números desfavoráveis, porém não foi julgado com um problema agravante. Em relação aos outros indicadores, foi identificado uma diminuição na dependência de capitais de terceiros e a imobilização do patrimônio líquido se mostra estável. Diante de toda a análise desses indicadores conclui-se que a empresa apresentou um bom desempenho durante o período estudado.
Moreschi <i>et al.</i> , (2018)	Bancos	Liquidez Geral; Liquidez Corrente; Participação do Capital de Terceiros; Margem Bruta; Margem Líquida; Retorno sobre o Patrimônio Líquido; Retorno sobre o Ativo.	Com a conclusão da pesquisa é visto que ocorreu uma influência da crise financeira de 2008 nos indicadores econômicos, onde foi percebido uma queda do desempenho no ano de 2008. Porém os resultados dos indicadores financeiro mostra que não sofreram grandes perdas devido essa crise internacional.
Regert <i>et al.</i> , (2018)	Empresas	Liquidez Imediata; Liquidez seca;	O estudo afirma que de acordo com toda análise feita, pode

	Brasileiras	Liquidez corrente; Liquidez total; Participação de Capitais de Terceiros; Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros; Composição do Endividamento; Taxa de Retorno Sobre o investimento; Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido;	confirmar que os indicadores são ferramentas muito importantes para uma organização, que busca monitorar e se atualizar sobre a situação na qual se encontra, e também auxiliar na tomada de decisão. Os autores também mencionam o fato das empresas realizarem uma comparação com outra que se enquadra no mesmo segmento e também uma comparação interna em períodos diferentes para avaliar o seu desempenho, e o uso de indicadores também pode realizar essa tarefa.
Parente; Nascimento; Viotto, (2020)	Companhia Administradora das Zonas de Processamento de Exportação	Liquidez Corrente; Liquidez Seca; Liquidez imediata; Liquidez Geral; Endividamento; Participação de Capitais de Terceiros; Imobilização do Patrimônio Líquido; Giro do Ativo; Margem Líquida; Rentabilidade do Ativo; Rentabilidade do Patrimônio Líquido;	O estudo apresentou informações relevantes, com a aplicação de indicadores financeiros, a fim de compreender a situação econômico-financeiro da companhia abordada. Foi possível concluir que a entidade possui um desempenho satisfatório, não demonstrando dificuldade em realizar pagamento, ser capaz de suprir as necessidades de capital de giro, apresentando um bom retorno do investimento, entre outras informações.

Fonte: Autor (2021)

2.3 Setor Ótico

Na plataforma do Sebrae é apresentado uma mudança em relação a utilização de óculos, onde deixam de ser um incômodo para um acessório de moda, por isso torna o mercado promissor. Além de sempre surgir novas tecnologias e produtos especializados, faz com o cenário seja bastante atrativo para as óticas.

A Associação Brasileira da Indústria Óptica (Abióptica) compactua com a mesma ideia do Sebrae, onde afirma que ocorreu um crescimento nos últimos 10 anos no setor, e isso se dá pelo fato da inserção da moda na venda dos óculos.

No censo demográfico de 2010, realizado pelo IBGE expõe que cerca 19% da população brasileira têm algum tipo de deficiência visual, onde menos de 1% é incapaz de enxergar, e o restante apresenta dificuldade que pode ser resolvida com uso de óculos ou lentes corretivas.

Diante de um número tão grande de pessoas que necessitam dos produtos vendidos pelas óticas, torna o mercado bastante atrativo. Segundo a Abióptica, no primeiro trimestre de 2019 o faturamento cresceu 3,7%, comparando o mesmo período de 2018. E era esperado que no ano de 2020 alcançasse um crescimento de até 20%.

Porém no ano de 2020 iniciou-se a pandemia da COVID-19, onde afetou bastante o setor, pois foi implantado um decreto pelo governo do Estado do Ceará, no qual exigia o fechamento dos comércios. O IBGE realizou um estudo sobre o índice de vendas do setor varejista referente ao mês de abril, o grupo em qual as óticas se encontra apresentou uma queda de 45,6% no índice de volume de vendas, se comparada ao mesmo período no ano de 2019.

2.4 Pandemia da COVID-19

De acordo com o ministério da saúde, em dezembro de 2019 ocorreu uma transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), e os primeiros indícios desse vírus fora, identificados na cidade de Wuhan, onde se localiza na China. E esse vírus foi responsável pela doença conhecida como COVID-19, que apresenta desde de sintomas básicos de gripe, até algo mais grave como insuficiência respiratória, onde necessita de suporte ventilatório.

Para a Organização Nacional de Saúde (OMS), a COVID-19 se trata de uma doença infecciosa, e de acordo com os estudos realizados por eles, essa doença pode ser

transmitida através do contato direto, indireto, sendo por intermédio de superfícies e objetos infectados e também por proximidade com pessoas contagiadas, por meio de salivas e gotículas respiratória.

Segundo o Conselho Nacional de Saúde (CNS), no dia 20 de março de 2020, o Ministério da Saúde decretou calamidade pública por conta do número elevado de contaminados com o novo coronavírus, e a OMS afirmou que é fundamental o isolamento social a fim de diminuir a sua propagação.

Diante disso, o Governo do Estado do Ceará anunciou o decreto N° 33.519, determinando o fechamento do comércio a partir do dia 20 de março de 2020, com duração de 10 dias. Porém esse decreto foi renovado pelo governo até o dia 01 de junho de 2020, quando se deu início ao plano de retomada das atividades econômicas.

Com o intuito de assegurar uma renda mínima para a população brasileira durante esse período de pandemia, o Governo Federal criou o auxílio emergencial. Foi determinado cinco parcelas no valor de seiscentos reais, e deu início no mês de abril. Depois de finalizar essas parcelas, o Governo pagou mais quatro, porém o valor foi reduzido pela metade.

3 METODOLOGIA

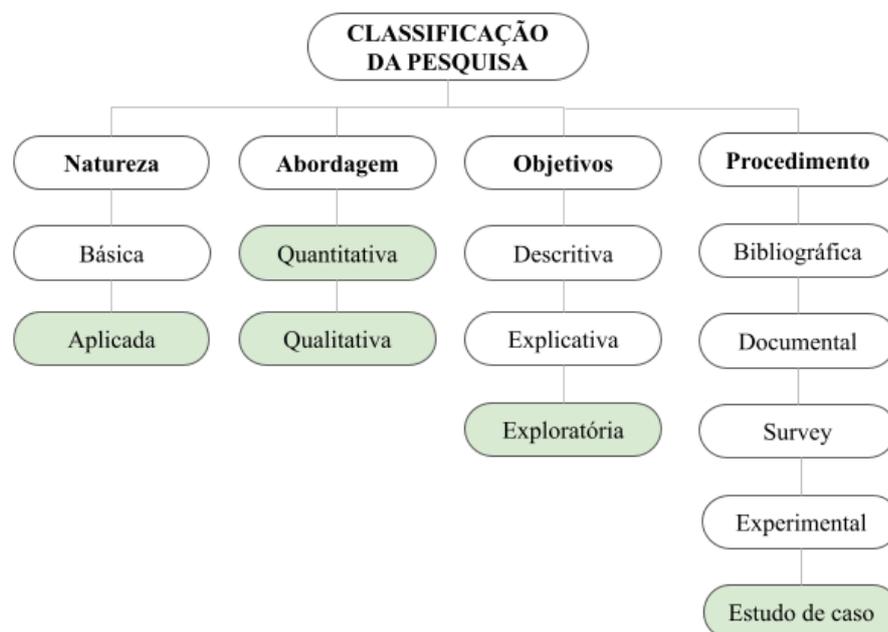
Neste capítulo será apresentado a metodologia utilizada para execução deste trabalho, o mesmo encontra-se dividido em duas etapas, primeiramente com a classificação do estudo e em seguida com as etapas do estudo.

3.1 Classificação do Estudo

Gil (2002) apresenta o conceito de pesquisa como sendo um procedimento sistemático e coerente onde busca gerar respostas, com intuito de solucionar os problemas apontados no estudo. Para isso é necessário levantar informações para alcançar essas respostas, onde se deve seguir algumas etapas, desde a caracterização do problema a demonstração dos resultados.

Para Rúdio (2007) a pesquisa pode ser classificada segundo a sua natureza, abordagem, objetivos e procedimentos. Diante disso, a classificação desse estudo será apresentada na Figura 1.

Figura 1: Classificação da Pesquisa



Fonte: Autor (2021)

Em relação a natureza desse trabalho ocorre de maneira aplicada, que segundo Silva e Menezes (2005) explana como sendo uma pesquisa onde os resultados são aplicados e utilizados a fim de obter soluções para os problemas encontrados.

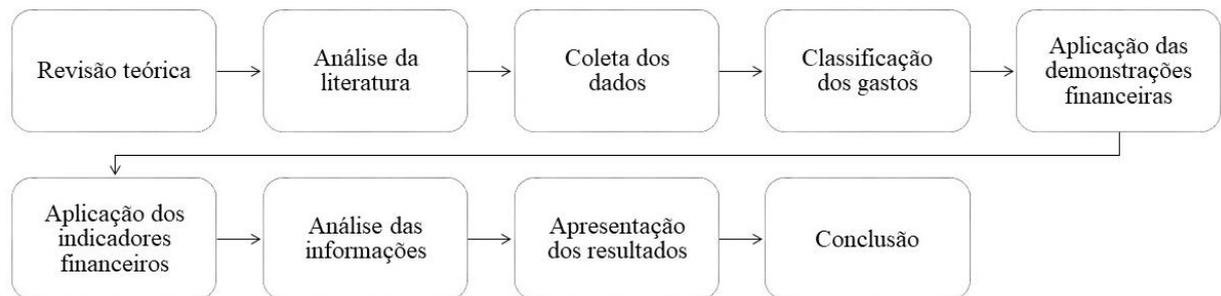
Esse estudo apresenta-se como objetivo exploratório, pois busca compreender e buscar informações sobre o assunto que será abordado, e deve considerar os aspectos do problema ou da situação (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

O presente trabalho faz uso de cálculos matemáticos para obter resultados financeiros, o que torna em uma abordagem quantitativa, e também realiza uma análise das informações obtidas através dessas aplicações, onde apresenta uma narrativa de acordo com a percepção vista nos resultados. O procedimento da pesquisa se qualifica como estudo de caso, onde busca retratar o cenário que se enquadra em situações reais, para fim de uma investigação (GIL, 2002).

3.2 Etapas da Pesquisa

Na Figura 2 será exibida as etapas que constituíram a elaboração do estudo.

Figura 2: Etapas da realização do Estudo



Fonte: Autor (2021)

A primeira etapa realizada para o estudo foi a revisão teórica onde foi apresentado toda a base conceitual necessária para realização do estudo, no qual serviu para guiar as aplicações realizadas para obtenção dos resultados.

Logo depois, se deu início a etapa da análise da literatura, onde buscava estudos relacionados com a aplicação de indicadores financeiros, com o intuito de avaliar o desempenho financeiro de uma empresa de diferentes setores e definir quais seriam os escolhidos para serem utilizados.

Para a etapa da coleta dos dados, foram realizadas visitas na empresa. A escolha das duas se deu devido a importância do setor na economia nas suas respectivas regiões e também o acesso que se teve com relação aos dados financeiros, de forma que em trabalhos nesse âmbito, está se torna sempre uma das principais dificuldades.

Constatou-se que as empresas possuem um sistema integrado de gestão, onde possibilitou emitir relatórios mensais das receitas e dos gastos de cada organização no período de dois anos. Também foram realizadas entrevistas com os proprietários, com o objetivo de compreender o funcionamento das organizações. Depois de recolher essas informações, foi realizada a classificação dos gastos de acordo com a terminologia da contabilidade de custos, apresentado no capítulo da base conceitual.

Depois de realizar o passo de classificação dos gastos, tornou-se possível construir as demonstrações financeiras para cada empreendimento. Dentre as principais optou-se pelo balanço patrimonial, DRE e fluxo de caixa, que segundo Gitman (2010) são consideradas as mais importantes para os órgãos reguladores, acionistas, proprietários e, principalmente, gestores. Para realizar essa atividade foi utilizado o *software Microsoft Excel*.

Os resultados colhidos através da aplicação das demonstrações financeiras se tornaram exequíveis para implementação do próximo estágio, que é a utilização de alguns indicadores financeiros, com a finalidade de visualizar o desempenho e a trajetória da empresa durante os anos de 2019 e 2020. Entre os escolhidos para aplicação estão os indicadores de liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata, endividamento geral, prazo médio de recebimentos, giro do ativo, margem de lucro bruto, margem de lucro líquido, retorno sobre o ativo total e o retorno sobre o patrimônio líquido.

A escolha por tais índices se deu devido as informações que se tinham das duas empresas e, conseqüentemente, a possibilidades de calculá-los. Além disso, tomou-se como referência o levantamento realizado na literatura de estudos que envolveram a aplicação de indicadores (ALMEIDA *et al.*, 2010; MEDEIROS *et al.*, 2012; SOUZA *et al.*, 2013; LUCENTE, BRESSAN, 2015; STANECOS, 2015; SILVIA, LOBEL, 2016; ZANATTA, CARLI, SCHONS, 2017; MORESCHI *et al.*, 2018; REGERT *et al.*, 2018; PARENTE, NASCIMENTO, VIOTTO, 2020.), onde foi possível identificar os mais utilizados, sua função e os resultados.

De acordo com as informações conquistadas com a execução dos dois últimos passos, é necessário fazer um diagnóstico para identificar a situação que se encontram as empresas analisadas, para isso é feito uma comparação com os dados do ano que antecedeu a pandemia da covid-19. Os resultados obtidos com essa comparação foram apresentados de forma quantitativa e qualitativa a fim de apresentar o desempenho financeiro das empresas durante esse período.

Por fim, foi a etapa de conclusão do estudo, que se deu de acordo com a apresentação dos resultados e um resumo de uma intervenção, com o intuito de propor melhorias para as empresas em questão. E também são expostas sugestões para trabalhos futuros que venham a complementar esse trabalho.

4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Nesse estudo serão adotadas as nomenclaturas Empresa X e Empresa Y, para os empreendimentos abordados.

4.1 Empresa X

Uma das empresas foco do estudo, é a Empresa X que se localiza no município de Morada Nova, no interior do estado do Ceará, e já está operando no mercado há 4 anos. A empresa atua no setor ótico na prestação de serviço, com a venda de armações, óculos solar, lentes de contato e joias de ouro, porém o produto principal e o foco da empresa, é a venda de óculos de grau. E cada produto possui valores variados, pois a maioria dos produtos oferecidos pela empresa é personalizada de acordo com a necessidade de cada pessoa.

A empresa possui dois funcionários, um vendedor, que tem a função de realizar as vendas dos produtos, atrair novos clientes, realizar o controle das consultas e cuidar da organização e limpeza do local juntamente com a segunda funcionária, que é o caixa, onde é responsável pelo controle do caixa diário, cadastro de clientes no sistema, lançamento das vendas e compras de insumos e também realizar cobrança.

Para gerir o setor financeiro a empresa faz uso de um sistema integrado, onde realiza o fluxo de caixa diário, controle do estoque, cadastro de vendas e compras, pagamentos, emite nota fiscal, gerar relatório de cobranças, vendas e dívidas. O responsável por alimentar esse sistema é o caixa e o proprietário, o mesmo também tem a função de administrar a Empresa X, realizando um controle financeiro, entrando em contato com fornecedores, realizando pagamento, entre outras funções. Porém o gestor não utiliza técnicas da administração financeira, não identificando a situação na qual o empreendimento se encontra, ou seja, se está gerando lucro ou prejuízo.

4.2 Empresa Y

A outra empresa que será abordada neste estudo, é a Empresa Y, que também se localiza no interior do Ceará, mais especificamente na cidade de Limoeiro do Norte. Se enquadra na prestação de serviço do setor ótico, e atua no mercado há mais de 6 anos. Os produtos oferecidos pela Empresa Y, são óculos solar, armações, relógios, lentes de contato e

o seu principal produto é o óculos de grau. Como na outra empresa apresentada, os valores dos seus produtos são variados.

Na realização de atividades necessárias para o funcionamento da empresa, conta com três colaboradores, o primeiro sendo o caixa, que é responsável por organizar as entradas e saídas diárias, receber pagamentos, cadastrar clientes e as suas compras, organizar e realizar a limpeza do estabelecimento, essa última função é dividida com a outra funcionária, que é a vendedora, que também é responsável pelas vendas dos produtos. O terceiro funcionário é o cobrador, onde sua função é fazer cobranças externas de dívidas que se encontram em atraso.

A proprietária da Empresa Y atua como administradora, onde realiza a função de controlar as finanças do empreendimento, com o auxílio do sistema integrado que é alimentado pelo caixa. O mesmo é capaz de gerar relatório de vendas, dívidas, cobranças e o controle diário do caixa. Como o estabelecimento anterior, o gestor não utiliza técnicas da administração financeira para avaliar o desempenho econômico-financeiro.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo se iniciou com levantamento dos gastos e das receitas das empresas, que foram obtidos durante as visitas. Em seguida foi possível fazer as demonstrações financeiras e calcular os indicadores financeiros. Os resultados serão apresentados na seguinte sequência: primeiramente abordou-se as informações e o levantamento feito para a Empresa X e em seguida o mesmo será estendido a Empresa Y.

5.1 Empresa X

5.1.1 Receitas

Os dados alcançados com os relatórios emitidos pelo sistema utilizado na Empresa X, se dividem em vendas no dinheiro, no cartão, no crediário e recebimentos em dinheiro. O quadro a seguir irá apresentar os valores das entradas de acordo com cada trimestre.

Quadro 9: Receitas da Empresa X

PERÍODO	À VISTA	CARTÃO	RECEBIMENTOS	CREDIÁRIO	TOTAL
1º Trimestre de 2019	R\$ 15.585,00	R\$ 11.850,00	R\$ 34.902,98	R\$ 42.434,30	R\$ 104.772,28
2º Trimestre de 2019	R\$ 13.501,00	R\$ 10.395,00	R\$ 35.950,09	R\$ 61.401,25	R\$ 121.247,34
3º Trimestre de 2019	R\$ 14.895,00	R\$ 11.793,00	R\$ 41.006,06	R\$ 55.852,00	R\$ 123.546,06
4º Trimestre de 2019	R\$ 20.229,00	R\$ 10.155,00	R\$ 57.853,32	R\$ 72.183,98	R\$ 160.421,30
1º Trimestre de 2020	R\$ 15.261,00	R\$ 11.970,00	R\$ 49.318,65	R\$ 54.578,99	R\$ 131.128,64
2º Trimestre de 2020	R\$ 15.639,00	R\$ 10.190,00	R\$ 47.539,30	R\$ 37.254,99	R\$ 110.623,29
3º Trimestre de 2020	R\$ 51.054,98	R\$ 14.203,99	R\$ 63.404,98	R\$ 64.265,99	R\$ 192.929,94
4º Trimestre de 2020	R\$ 43.493,97	R\$ 10.479,00	R\$ 61.704,75	R\$ 70.517,97	R\$ 186.195,69

Fonte: Autor (2021)

De acordo com o Quadro 9, é visto um aumento considerável das receitas nos últimos dois trimestres de 2020, que é exatamente no período de reabertura dos comércios e pagamentos dos auxílios emergenciais. Porém, como foi exposto no Gráfico 2, que se encontra no tópico 1.3, apresentado anteriormente, as vendas no período de maio e abril, foram muito baixas, se comparada aos outros meses.

5.1.2 Classificação dos Gastos

Os gastos levantados da Empresa X de acordo com cada trimestre, estão expostos no quadro abaixo:

Quadro 10: Gastos da Empresa X

GASTOS	PERÍODO							
	1º Trimestre de 2019	2º Trimestre de 2019	3º Trimestre de 2019	4º Trimestre de 2019	1º Trimestre de 2020	2º Trimestre de 2020	3º Trimestre de 2020	4º Trimestre de 2020
Aluguel	R\$ 5.880,00	R\$ 2.940,00	R\$ 3.148,00	R\$ 4.900,00				
Água	R\$ 196,29							
Energia	R\$ 1.052,40	R\$ 1.132,98	R\$ 1.078,97	R\$ 1.446,50	R\$ 1.180,01	R\$ 460,13	R\$ 1.318,88	R\$ 1713,99
Mídias e propagandas	R\$ 1.740,00	R\$ 1.740,00	R\$ 1.740,00	R\$ 1.740,00	R\$ 2.640,00	R\$ 2.100,00	R\$ 2.640,00	R\$ 2.640,00
Material de limpeza e copa	R\$ 132,30	R\$ 143,65	R\$ 156,06	R\$ 167,84	R\$ 130,14	R\$ 165,78	R\$ 198,95	R\$ 257,99
Salário do caixa	R\$ 2.994,00	R\$ 2.994,00	R\$ 2.994,00	R\$ 3.992,00	R\$ 3.135,00	R\$ 3.135,00	R\$ 3.135,00	R\$ 4.180,00
Salário do vendedor	R\$ 2.994,00	R\$ 2.994,00	R\$ 2.994,00	R\$ 3.992,00	R\$ 3.135,00	R\$ 3.135,00	R\$ 3.135,00	R\$ 4.180,00
Pró-labore	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00	R\$ 10.500,00	R\$ 10.500,00	R\$ 10.500,00	R\$ 10.500,00
Exame de vista	R\$ 7.400,00	R\$ 8.700,00	R\$ 9.200,00	R\$ 10.100,00	R\$ 6.800,00	R\$ 3.500,00	R\$ 11.200,00	R\$ 10.900,00
Contador	R\$ 900,00	R\$ 900,00	R\$ 900,00	R\$ 900,00	R\$ 960,00	R\$ 960,00	R\$ 960,00	R\$ 960,00
Material de escritório	R\$ 102,00	R\$ 150,00	R\$ 95,00	R\$ 110,00	R\$ 80,00	R\$ 55,00	R\$ 95,00	R\$ 135,00
Laboratório	R\$ 11.191,05	R\$ 14.181,44	R\$ 13.837,24	R\$ 14.391,70	R\$ 13.425,00	R\$ 9.657,79	R\$ 20.776,45	R\$ 25.482,23
Armação e Óculos solar	R\$ 6.700,00	R\$ 7.690,00	R\$ 8.225,00	R\$ 9.645,00	R\$ 7.230,00	R\$ 3.230,00	R\$ 11.195,00	R\$ 11.770,00
Material de vendas	R\$ 550,00	R\$ 580,00	R\$ 670,00	R\$ 700,00	R\$ 580,00	R\$ 120,00	R\$ 690,00	R\$ 660,00
Sistema integrado	R\$ 240,00							
Internet e telefone	R\$ 448,00	R\$ 448,00	R\$ 448,00	R\$ 448,00	R\$ 480,00	R\$ 480,00	R\$ 480,00	R\$ 480,00
TOTAL	R\$ 51.520,04	R\$ 56.970,36	R\$ 57.654,56	R\$ 62.949,33	R\$ 56.591,44	R\$ 41.006,77	R\$ 69.908,57	R\$ 79.195,50

Fonte: Autor (2021)

Todos os gastos repassados estão expostos no Quadro 10. O aluguel do imóvel é de R\$ 1960,00, e no período de pandemia o proprietário do ponto reduziu 50% valor nos meses de abril a agosto de 2020, e no mês de setembro o desconto foi de 40%, nos restantes dos meses o abatimento foi sendo diminuído 10% por mês, gradativamente.

Os gastos com exames de vista, são as saídas para pagamento de profissionais que realizam a consulta do teste de refração ocular dos clientes, para averiguar o grau dos óculos, caso seja necessário. Já essa saída com materiais de vendas, está relacionada a todo acessório necessário para confecção da lente, como ordens de serviço e talões de pedido, e também os materiais básicos para entregar o produto ao cliente.

De acordo com os dados apresentados, é visto um aumento significativo no ano de 2020 em alguns gastos, como o laboratório e na compra de armações, para o proprietário isso ocorreu devido ao aumento do número de vendas e também pelo aumento nos valores dos insumos.

No Quadro 11 será exposto a divisão dos gastos em custo e despesa, de acordo com as definições a apresentada no Capítulo 3.

Quadro 11: Classificação dos gastos da Empresa X

Gastos	Classificação
Aluguel	Custo
Água	Custo
Energia	Custo
Mídias e propagandas	Despesa
Material de limpeza e copa	Despesa
Salário do Caixa	Despesa
Salário do Vendedor	Custo
Pró-labore	Despesa
Exame de vista	Custo
Contador	Despesa
Material de escritório	Despesa
Laboratório	Custo
Armação e Óculos Sport	Custo
Material de vendas	Custo
Sistema integrado	Despesa
Internet e telefone	Despesa

Fonte: Autor (2021)

Sabendo que essa organização se trata de uma empresa comercial, tendo isso em vista, o aluguel e os gastos com energia e água, são essenciais para realização das vendas e o funcionário responsável pelas vendas, consequentemente se torna um custo, pois a principal função da Empresa X é a venda de óculos solar e de grau. E o mesmo acontece com os gastos relacionados a exame de vista, material de vendas e os custos com armações e o laboratório óptico que é responsável pela confecção das lentes.

De acordo com essa classificação foi possível encontrar o total dos custos e das despesas durante o ano de 2019 e 2020. No primeiro e segundo ano analisado, totalizou de custos, R\$ 178.725,44 e R\$ 186.844,42, respectivamente. Em relação as despesas, no ano de 2019 o total foi de R\$ 50.368,85, já em 2020, o valor é de R\$ 59.857,86

Quadro 12: Custos e Despesas da Empresa X

PERÍODO	CUSTOS	DESPESAS
1º trimestre 2019	R\$ 38.957,74	R\$ 12.562,30
2º trimestre 2019	R\$ 44.348,71	R\$ 12.621,65
3º trimestre 2019	R\$ 45.075,50	R\$ 12.579,06
4º trimestre 2019	R\$ 50.343,49	R\$ 12.605,84
1º trimestre 2020	R\$ 41.561,30	R\$ 15.030,14
2º trimestre 2020	R\$ 26.505,99	R\$ 14.500,78
3º trimestre 2020	R\$ 54.794,62	R\$ 15.113,95
4º trimestre 2020	R\$ 63.982,51	R\$ 15.212,99

Fonte: Autor (2021)

5.1.3 Demonstração de Resultado do Exercício

O estudo irá expor algumas demonstrações financeiras, sendo uma delas a DRE, que de acordo com Gitman (2010), oferece uma interpretação da situação financeira de uma organização durante um intervalo de tempo determinado. O período escolhido foi de dois anos, sendo eles, 2019 e 2020, para que assim possa realizar um comparativo referente aos momentos que ocorreu e antecedeu a pandemia da COVID-19. Nessa aplicação os anos foram divididos em trimestres, no intuito de visualizar cada cenário vivido pela empresa durante esse período.

Para realizar essa demonstração é necessário encontrar o valor perdido com a depreciação dos equipamentos e móveis. Com isso foi calculado esse custo da Empresa X, durante o ano de 2019 e 2020. Para identificar a vida útil de cada item foi utilizado o anexo

com as normas da Receita Federal, e o valor residual dos objetos foi considerado 10% do valor de compra.

Quadro 13: Depreciação da Empresa X no ano de 2019

Bens	Quantidade	Depreciação	
		Anual	Trimestral
Ar-condicionado	3	R\$ 594,00	R\$ 148,50
Computador	1	R\$ 257,76	R\$ 64,44
Impressora	1	R\$ 175,50	R\$ 43,88
Móveis	-	R\$ 810,00	R\$ 202,50

Fonte: Autor (2021)

No ano final do ano 2019 o proprietário realizou a compra de novos equipamentos, sendo eles o pupilômetro, dremel, lixadeira e maçarico, os últimos três itens foram comprados para auxiliar no conserto dos óculos.

Quadro 14: Depreciação da Empresa X no ano de 2020

Bens	Quantidade	Depreciação	
		Anual	Trimestral
Ar-condicionado	3	R\$ 594,00	R\$ 148,50
Computador	1	R\$ 257,76	R\$ 64,44
Impressora	1	R\$ 175,50	R\$ 43,88
Móveis	-	R\$ 810,00	R\$ 202,50
Pupilômetro	1	R\$ 135,00	R\$ 33,75
Equipamentos de Conserto	3	R\$ 100,80	R\$ 25,20

Fonte: Autor (2021)

Outra informação importante, é a de definição do custo com as mercadorias vendidas, que de acordo a Assaf Neto e Lima (2014) representa o custo em relação a aquisição dos bens, ou seja, os custos que estão diretamente ligados com os produtos vendidos, onde nesse caso, é os gastos com laboratório, armações e óculos de sol.

De acordo com o contador da Empresa X, o regime tributário é o simples nacional, mais precisamente na faixa 3, onde apresenta uma alíquota única, que segundo a Lei Complementar N°123, compõe-se de oito impostos em uma única guia, sendo eles, o IRPJ, CSLL, COFINS, PIS/PASEP, IPI, CPP, ICMS e ISS. De acordo com a tabela exposta no Anexo A, o valor a deduzir é de R\$ 13.860,00.

Depois de expor todas essas informações, iniciou-se a aplicação das demonstrações de resultado, onde Quadro 15 será apresentado a DRE do primeiro trimestre de cada ano.

Quadro 15: DRE do primeiro trimestre de 2019 e 2020 da Empresa X

	1º TRIM. 2019	1º TRIM. 2020
Receita de vendas (bruta)	R\$ 104.772,28	R\$ 131.128,64
(-) Impostos	R\$ 3.465,00	R\$ 3.465,00
(=) Receita líquida	R\$ 101.307,28	R\$ 127.663,64
(-) Custo da mercadoria vendida	R\$ 17.891,05	R\$ 20.655,00
(=) Lucro bruto	R\$ 83.416,23	R\$ 107.008,64
(-) Despesas operacionais		R\$ -
(-) Depreciação	R\$ 459,32	R\$ 518,08
(-) Despesas com vendas	R\$ 5.284,00	R\$ 6.355,00
(-) Despesas gerais	R\$ 28.344,99	R\$ 29.581,44
(=) Lucro operacional	R\$ 49.327,93	R\$ 70.554,13
(-) Despesas financeiras	R\$ -	R\$ -
(=) Lucro líquido	R\$ 49.327,93	R\$ 70.554,13

Fonte: Autor (2021)

A receita bruta do primeiro trimestre de 2020 apresentou um aumento de 25,16%, se comparada com o mesmo período em 2019. Os custos e as despesas também exibiram um acréscimo nos seus valores, porém não afetou de maneira significativa o lucro líquido do exercício, pois o mesmo teve um crescimento 43,03%. A Empresa X não apresenta nenhum pagamento de parcelas referente a empréstimo ou financiamento durante o período estudado.

Vale ressaltar que o primeiro trimestre foi marcado pelo início da pandemia, e até então, não era tão alarmante perante a sociedade, e foi somente no final do mês de março que os governos estaduais decretaram o fechamento do comércio, e esse decreto N° 33.519 foi sendo atualizado até o início do mês de junho. Com isso, a próxima DRE irá apresentar os dados referente a esse período de fechamento.

Quadro 16: DRE do segundo trimestre de 2019 e 2020 da Empresa X

	2º TRIM. 2019	2º TRIM. 2020
Receita de vendas (bruta)	R\$ 121.247,34	R\$ 110.623,29
(-) Impostos	R\$ 3.465,00	R\$ 3.465,00
(=) Receita líquida	R\$ 117.782,34	R\$ 107.158,29
(-) Custo da mercadoria vendida	R\$ 21.871,44	R\$ 12.887,79
(=) Lucro bruto	R\$ 95.910,90	R\$ 94.270,50
(-) Despesas operacionais		
(-) Depreciação	R\$ 459,32	R\$ 518,08
(-) Despesas com vendas	R\$ 5.314,00	R\$ 5.355,00
(-) Despesas gerais	R\$ 29.784,92	R\$ 22.763,98
(=) Lucro operacional	R\$ 60.352,67	R\$ 65.633,45
(-) Despesas financeiras	R\$ -	R\$ -
(=) Lucro líquido	R\$ 60.352,67	R\$ 65.633,45

Fonte: Autor (2021)

No segundo trimestre de 2020 houve uma redução na receita bruta de 9,60% se comparada com os mesmos meses de 2019. Durante os meses de abril e maio as vendas foram consideravelmente baixas, porém ainda receberam pagamentos de compras realizadas em outros períodos. Já em junho de 2020, com a permissão para retomada do funcionamento do comércio, as vendas tiveram um grande crescimento, sendo marcado pelo mês que apresentou o maior valor de vendas durante todo o ciclo estudado.

Como praticamente não foram realizadas vendas no segundo trimestre de 2020, então não houve a necessidade de efetuar a aquisição de insumos para a prestação do serviço, diante disso, é visto uma redução dos custos de quase metade do valor, de acordo com o mesmo tempo no ano de 2019. Os custos que sofreram uma drástica redução foram, o aluguel onde diminuiu em 50%, conta de energia, pagamento de profissionais responsáveis pelo exame de vista e gastos com fornecedores de lentes e armações. Por conta dessa redução, o lucro líquido exercício em 2020 ainda foi superior ao de 2019.

O terceiro semestre de 2020 foi marcado pela reabertura do comércio no estado do Ceará, e os dados obtidos com esse momento serão expostos no Quadro 17.

Quadro 17: DRE do terceiro trimestre de 2019 e 2020 da Empresa X

	3º TRIM. 2019	3º TRIM. 2020
Receita de vendas (bruta)	R\$ 123.546,06	R\$ 192.929,94
(-) Impostos	R\$ 3.465,00	R\$ 3.465,00
(=) Receita líquida	R\$ 120.081,06	R\$ 189.464,94
(-) Custo da mercadoria vendido	R\$ 22.062,24	R\$ 31.971,45
(=) Lucro bruto	R\$ 98.018,82	R\$ 157.493,49
(-) Despesas operacionais		
(-) Depreciação	R\$ 459,32	R\$ 518,08
(-) Despesas com vendas	R\$ 5.404,00	R\$ 6.465,00
(-) Despesas gerais	R\$ 30.188,32	R\$ 31.472,12
(=) Lucro operacional	R\$ 61.967,19	R\$ 119.038,30
(-) Despesas financeiras	R\$ -	R\$ -
(=) Lucro líquido	R\$ 61.967,19	R\$ 119.038,30

Fonte: Autor (2021)

O lucro líquido do exercício do ano de 2020, demonstrou uma variação de 92,10%, onde quase dobrou o valor referente ao mesmo período no ano de 2019. É importante evidenciar que nesse momento o governo federal estava oferecendo para população brasileira o auxílio emergencial, a fim de manter uma renda mínima. E também liberou o 13º para os aposentados, pensionistas e servidor público, e isso foi uma estratégia do governo a fim de injetar dinheiro no mercado, para evitar uma possível crise financeira.

No próximo quadro será exposto a DRE do último trimestre de 2019 e 2020. O proprietário da Empresa X afirmou que o final do ano é marcado por um maior número de vendas, devido a promoções lançadas durante esse período.

Quadro 18: DRE do quarto trimestre de 2019 e 2020 da Empresa X

	4º TRIM.2019	4º TRIM.2020
Receita de vendas (bruta)	R\$ 160.421,30	R\$ 186.195,69
(-) Impostos sob vendas	R\$ 3.465,00	R\$ 3.465,00
(=) Receita líquida	R\$ 156.956,30	R\$ 182.730,69
(-) Custo do produto vendido	R\$ 24.036,70	R\$ 37.252,23
(=) Lucro bruto	R\$ 132.919,60	R\$ 145.478,46
(-) Despesas operacionais		
(-) Depreciação	R\$ 459,32	R\$ 518,08
(-) Despesas com vendas	R\$ 6.432,00	R\$ 6.553,99
(-) Despesa gerais	R\$ 32.480,63	R\$ 35.389,28
(=) Lucro líquido	R\$ 93.547,66	R\$ 103.017,12
(-) Despesas financeiras	R\$ -	R\$ -
(=) Lucro líquido	R\$ 93.547,66	R\$ 103.017,12

Fonte: Autor (2021)

No último trimestre do ano de 2020 também foi visto um aumento na receita bruta e no lucro líquido, de 16,07% e 10,12% respectivamente, porém não apresentou um percentual tão elevado, quanto o do terceiro trimestre, que foi marcado por uma enorme quantidade de vendas, devido reabertura do comércio. O proprietário menciona que os insumos estão ficando com preço elevados, e os fornecedores apresentaram reajustes do valor frequentemente.

No quadro abaixo serão apresentados as DREs com o período anual, referente aos anos de 2019 e 2020.

Quadro 19: DRE de 2019 e 2020 da Empresa X

	2019	2020
Receita de vendas (bruta)	R\$ 509.986,98	R\$ 620.877,56
(-) Impostos sob vendas	R\$ 13.860,00	R\$ 13.860,00
(=) Receita líquida	R\$ 496.126,98	R\$ 607.017,56
(-) Custo do produto vendido	R\$ 85.861,43	R\$ 102.766,47
(=) Lucro bruto	R\$ 410.265,55	R\$ 504.251,09
(-) Despesas operacionais		
(-) Depreciação	R\$ 1.837,26	R\$ 2.072,30
(-) Despesas com vendas	R\$ 22.434,00	R\$ 25.655,00
(-) Despesas gerais	R\$ 120.798,86	R\$ 118.280,81
(=) Lucro operacional	R\$ 265.195,43	R\$ 358.242,98
(-) Despesas financeiras	R\$ -	R\$ -
(=) Lucro líquido	R\$ 265.195,43	R\$ 358.242,98

Fonte: Autor (2021)

De acordo com as demonstrações de resultados anuais e trimestrais, a pandemia da COVID-19 não causou um prejuízo para a empresa. Teve período onde apresentaram um volume de venda inferior ao esperado, porém não trouxe grandes consequências. Em relação ao ano de 2020, a receita bruta apresentou um crescimento de 21,74% e o lucro líquido teve uma taxa de crescimento ainda maior, sendo de 35,08%.

5.1.4 *Balanco Patrimonial*

Gitman (2010) afirma que o balanço patrimonial é uma descrição resumida da posição financeira da empresa em uma certa data. Esse resumo é feito através da declaração dos ativos, que são os bens e direitos, e também dos passivos, onde é constituído pelas dívidas e compromissos a pagar. E a diferença desses dois termos é encontrado o patrimônio líquido,

que seria os recursos disponíveis para o proprietário. O Quadro 20 apresenta o balanço patrimonial da Empresa X dos dois anos analisados.

Quadro 20: Balanço Patrimonial da Empresa X

	2019	2020
ATIVO		
Ativo circulante		
Caixa	R\$ 278.115,45	R\$ 394.259,62
Contas a receber de cliente	R\$ 231.871,53	R\$ 226.617,94
Estoques	R\$ 20.740,00	R\$ 23.450,00
Títulos negociáveis	R\$ 7.000,00	R\$ 11.000,00
Ativo não circulante		
Móveis e Utensílios	R\$ 10.500,00	R\$ 9.690,00
Máquinas e Equipamentos	R\$ 9.020,00	R\$ 10.376,94
Ativo total	R\$ 557.246,98	R\$ 675.394,50
PASSIVO		
Passivo circulante		
Fornecedores	R\$ 85.861,43	R\$ 102.766,47
Gastos a pagar	R\$ 157.092,86	R\$ 157.664,03
Passivo não circulante		
Dívidas a longo prazo	R\$ -	R\$ -
Passivo total	R\$ 242.954,29	R\$ 260.430,50
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Contrato Social	R\$ 299.692,69	R\$ 387.964,00
Lucros retidos	R\$ 14.600,00	R\$ 27.000,00
Patrimônio líquido total	R\$ 314.292,69	R\$ 414.964,00

Fonte: Autor (2021)

O ativo de uma organização divide-se em circulante e não circulante, onde são bens de curto e longo prazo. No balanço apresentado no Quadro 20, é visto que o ativo circulante se divide em caixa, contas a receber de clientes, estoques e título negociável. Para encontrar o valor atribuído ao estoque, foi utilizado um inventário dos produtos, entregue pelo proprietário. Os títulos negociáveis são os investimentos a curto prazo, como o certificado de depósito.

Já o não circulante são os móveis e equipamentos, o valor deles apresenta uma variação anual por conta da depreciação, onde os valores já foram apresentados anteriormente. No ano de 2020 a organização abordada realizou a compra de equipamentos para realização de conserto de óculos, o que resultou no aumento do ativo, relacionado as máquinas e equipamentos.

O passivo também é dividido em compromissos de longo e curto prazo. A Empresa X não possui passivo não circulante, o proprietário afirma que ainda não sentiu a necessidade de realizar um empréstimo ou financiamento, e também não tem nenhuma dívida que seja necessário pagar em um período maior que um ano. Já o circulante, foi decomposto em fornecedores, que seria a dívida relacionada com a compra de insumos, como armações, lentes e entre outros. Os gastos a pagar, enquadra todos os encargos relacionados com impostos, salários, materiais diversos, entre outros.

Apesar do ano de 2020 ser marcado por um período difícil para as organizações, a Empresa X apresentou um aumento no total de ativos de 21,22%, em relação ao ano de 2019, e consequentemente o patrimônio líquido também demonstrou um crescimento, que teve uma taxa de 31,75%, o empresário afirmou que os lucros retidos para serem reinvestido na empresa também aumentou, pois pretende investir em algumas melhorias no ano de 2021.

5.1.5 Fluxo de Caixa

Segundo Assaf Neto e Lima (2014), a demonstração de fluxo de caixa mostra as entradas e as saídas do caixa da empresa, e também suas atividades de investimentos e financiamentos. No quadro abaixo será apresentado o fluxo de caixa da Empresa X do ano de 2020.

Quadro 21: Fluxo de Caixa da Empresa X

	2020
Atividades operacionais	
(+) Recebimento de venda de produtos	R\$ 394.259,62
(-) Pagamento de impostos sobre o faturamento	R\$ 13.860,00
(-) Pagamento de custos com mercadoria vendida	R\$ 102.766,47
(-) Pagamento das despesas operacionais	R\$ 146.008,11
(+) Depreciação	R\$ 2.072,30
(=) Subtotal	R\$ 133.697,34
Atividades de investimento	
(+) Recebimento da venda de ativos imobilizado	R\$ -
(-) Pagamento da compra de ativos imobilizados	R\$ 1.120,00
(=) Subtotal	-R\$ 1.120,00
Atividades de financiamento	
(+) Captação de empréstimos	R\$ -
(-) Pagamento das despesas financeiras	R\$ -
(=) Subtotal	R\$ -
Fluxo de caixa total	R\$ 132.577,34

Fonte: Autor (2021)

O valor do recebimento de venda de produto está atrelado apenas com o dinheiro que entra no caixa, sendo eles, as vendas à vista, no cartão e os recebimentos de parcelas. O valor atribuído a depreciação foi retirado do Quadro 14, porém, ele não entra no fluxo de caixa, pois o mesmo é considerado um gasto não desembolsável. As atividades operacionais estão relacionadas com a venda de bens ou serviço, com as entradas e as saídas do caixa.

A Empresa X não realizou empréstimos ou financiamento durante o período analisado e também não tem parcelas referente a essas atividades. Diante disso, o caixa referente a financiamento é zero.

O caixa de investimento foi negativo, pois é referente a venda ou compra de ativo de longo prazo, com base nisso, a empresa realizou compras de equipamentos para conserto de óculos, porém não vendeu nenhum ativo imobilizado, com isso só teve saída do caixa em relação a essa atividade.

Sabe-se que grande parte das vendas da Empresa X são a prazo, ou seja, o valor não entra nessa demonstração automaticamente, isso vai ocorrendo gradativamente, levando em consideração o pagamento das parcelas mensais dos clientes. Tendo isso em vista, pode-se concluir um bom resultado para o fluxo de caixa total.

5.1.6 Indicadores Financeiros

Os indicadores financeiros são saldos obtidos com a realização do balanço patrimonial e da demonstração de resultado, no qual, podem ser utilizados para avaliar o desempenho financeiro de uma organização. Os indicadores aplicados no estudo se dividem em quatro categorias, sendo eles, liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade. No todo foram aplicados dez índices, durante os dois anos analisados, os seus resultados estão expostos no Quadro 22, que será apresentado a seguir.

Quadro 22: Indicadores Financeiros da Empresa X

	2019	2020
Indicadores de Liquidez		
Liquidez corrente	2,21	2,52
Liquidez Seca	2,13	2,43
Liquidez imediata	1,14	1,51
Indicadores de Endividamento		
Endividamento geral	0,4360	0,3856
Indicadores de Atividade		
Prazo médio de recebimentos	166	133
Giro do ativo	0,92	0,92
Indicadores de Rentabilidade		
Margem de lucro bruto	0,8045	0,8122
Margem de lucro líquido	0,5200	0,5770
Retorno sobre o ativo total (ROA)	0,4759	0,5304
Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	0,8438	0,8633

Fonte: Autor (2021)

Sabe-se que o resultado obtido através dos índices pode variar na sua avaliação de acordo com cada setor empresarial, como exemplo um indicador de liquidez pode ser considerado baixo para uma indústria de grande porte, porém, aceitável para uma empresa de serviço público. Então considerando as informações obtidas com as vistas e com os dados que já foram apresentados, foi realizada a análise dos indicadores financeiros.

Segundo Ross *et al.*, (2013) o grupo de indicadores de lucratividade busca avaliar o desempenho da empresa em pagar as suas dívidas de curto prazo. Foram calculados três índices de liquidez, o primeiro é a corrente que em 2019 apresentou um valor de 2,21 e em 2020 teve um crescimento, no qual o resultado foi de 2,52. Diante disso, no ano de 2020 para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, a Empresa X possui 2,52 de ativo, isso mostra que a organização já apresentava um índice de solvência aceitável, pois apresentam resultados superiores a 1, e no ano de 2020 conseguiu superá-lo.

O estoque pode ser considerado o menos líquido dos dados que fazem parte do ativo circulante, apesar disso o valor dos índices durante os dois anos foi bastante aceitável, pois o seu resultado apresentou uma pequena variação ao ser comparado com a corrente, isso ocorre devido o estoque da Empresa X apresentar um valor baixo em relação ao estoque.

A liquidez imediata avalia se o dinheiro que está disponível no caixa tem possibilidade arcar como os compromissos de curto prazo. Nos dois anos os valores dos indicadores deram acima de um, então o valor disponível no caixa é maior que o passivo

circulante da Empresa X, significa que o dinheiro que se encontra no caixa, é possível pagar as dívidas a curto prazo. Diante disso, é visto que em relação a solvência, a organização analisada apresenta uma excelente performance, e que apresenta um crescimento ao longo dos anos analisados.

O grupo de endividamento busca identificar o montante de terceiros utilizados para gerar lucro. Nessa categoria foi aplicado apenas um indicador, o de endividamento geral, que é dado a partir da divisão do total de passivos com o total de ativos, o resultado obtido no primeiro ano foi de 0,436, isso indica que durante o ano de 2019 a Empresa X teve 43,6% do seu ativo para pagamento do seu passivo. Em 2020 essa taxa diminuiu para 38,56%, ou seja, o seu grau de endividamento apresentou uma redução.

A categoria de atividades mede a velocidade que compras a prazo são convertidas em caixa, isto é, estará disponível para empresa. O primeiro índice utilizado foi o de prazo médio de recebimento, onde o seu resultado é a quantidade de dias que o dinheiro das vendas a prazo ficará à disposição da organização, no ano de 2019 a resposta encontrada foi de 166 dias, já no ano de 2020 observou-se uma redução tendo como resultado 133 dias. É importante ressaltar que a empresa realiza muitas vendas a crediário, onde realiza o parcelamento em até 8 meses, o que daria em média 240 dias. Diante disso, os resultados obtidos podem ser considerados bons, quando comparado ao tempo dado pela Empresa X para a realização do pagamento.

O índice do giro de ativo indica a eficiência da empresa em relação a utilização dos seus ativos para realizar vendas, quanto maior o valor do indicador melhor o desempenho. O resultado obtido se repetiu para ambos os anos 0,92, então a empresa utiliza o seu ativo 0,92 vezes ao ano, onde é considerado um ótimo resultado pois evidencia que a Empresa X está utilizando grande parte dos seus ativos para gerar vendas.

O grupo de indicadores de rentabilidade tem o propósito de avaliar o lucro da empresa em relação às receitas, ativos ou patrimônio líquido de uma organização. A margem de lucro bruto busca identificar o ganho percentual de uma organização com a venda de um produto ou serviço, após deduzir os gastos relacionados com a sua produção. A taxa apresentada em 2019 foi de 80,45 %, o que pode ser considerado um excelente resultado, porém em 2020 a Empresa X apresentou um leve crescimento nessa porcentagem, o valor obtido foi de 81,22%, então, de acordo com essa variação pode-se considerar um aumento na geração de caixa.

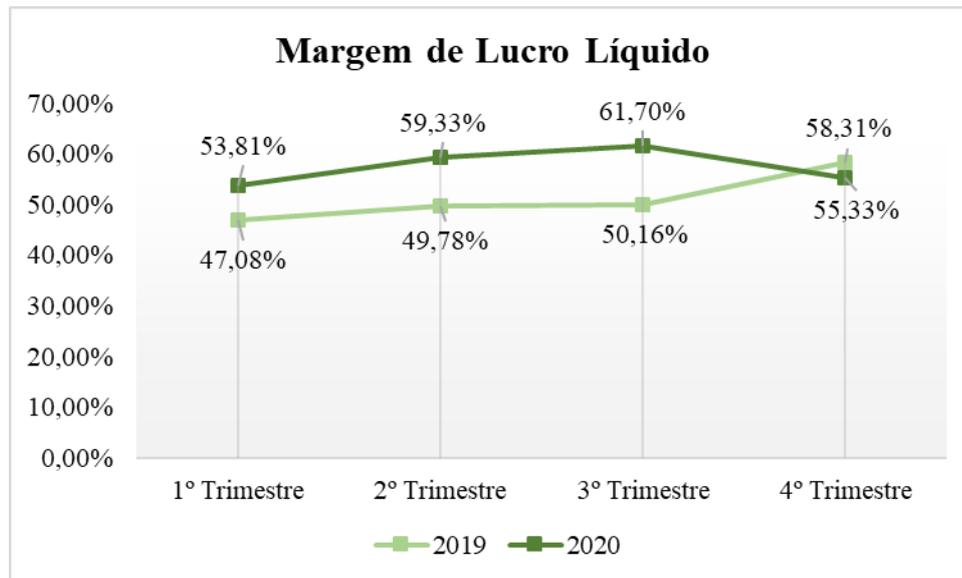
A margem de lucro líquida é o valor que a empresa ganha a cada unidade monetária de vendas, depois da subtração de todos os custos, despesas, depreciação, encargos, entre outros. Quanto mais elevado o percentual alcançado no resultado do cálculo da margem de lucro líquida, melhor a performance na obtenção de lucros. Diante disso, a Empresa Y no ano de 2019 teve uma taxa de 52,00%, e no ano de 2020 a empresa demonstrou um aumento nesse percentual, sendo de 57,70%, onde mostra uma melhoria no ganho sobre as vendas.

O retorno sobre o ativo total busca identificar uma taxa de ganhos sobre os ativos, quanto mais elevado o resultado, melhor o desempenho da empresa. Para o primeiro ano o resultado obtido foi 47,59%, isso afirma que a Empresa X ganhou 48 centavos por 1 real investido em ativos. E no ano de 2020 a porcentagem de ganho ainda foi maior, sendo de 53,04%, ou seja, a empresa lucrou 53 centavos para cada real atribuído ao ativo. Diante disso é visto um avanço na capacidade da organização de gerar lucros através dos seus ativos.

Avaliar o quanto de lucro é obtido através dos seus próprios recursos, ou seja, o seu patrimônio líquido é o objetivo do retorno sobre o patrimônio líquido. No ano de 2019 o resultado do ROE foi de 84,38%, já no ano de 2020 a taxa é de 86,33%. De acordo com as informações apresentadas, o retorno de 1 real empregado do patrimônio líquido, aumentou de 85 para 86 centavos, apesar de não haver uma grande mudança nos valores, os resultados ainda podem ser considerados bons, pois os percentuais apresentados nos dois anos foram altos.

No gráfico a seguir serão apresentados os resultados das margens de lucro líquido para cada trimestre do ano de 2020 e 2019, com a finalidade de analisar de uma forma mais detalhada a lucratividade da Empresa X no período de pandemia.

Gráfico 3: Margem de Lucro líquido da Empresa X



Fonte: Autor (2021)

Os três primeiros trimestres de 2020 apresentaram uma taxa maior do que a do ano de 2019. Isso é visto principalmente no terceiro trimestre onde o aumento foi 11,25%, esse período da Empresa X é visto como a maior índice de lucratividade durante o tempo analisado, ou seja, esse foi o momento que a organização mais lucrou sobre suas vendas. Somente no último trimestre a margem de lucro de 2020 foi menor do que 2019, isso pode ter ocorrido devido à falta de mudanças na tabela de preço dos produtos oferecidos, onde deve-se considerar o aumento nos valores dos insumos.

Diante de tudo que foi exposto, é visto que o ano de 2020, onde foi marcado pela COVID-19, não causou uma redução no desempenho da Empresa X. De acordo com os resultados das demonstrações e dos indicadores financeiros, é visto que, apesar do cenário caótico vivido pela empresa, houve uma melhoria na performance empresarial do ano de 2020 em relação ao ano de 2019.

5.2 Empresa Y

5.2.1 Receitas

O grupo de receita apresentado nos relatórios da Empresa Y, também se divide em recebimento no dinheiro, vendas à vista, no cartão e crediário. O quadro a seguir irá expor os dados referente aos trimestres de 2019 e 2020.

Quadro 23: Receitas da Empresa Y

PERÍODO	À VISTA	CARTÃO	RECEBIMENTOS	CREDIÁRIO	TOTAL
1º Trimestre de 2019	R\$ 11.719,00	R\$ 9.277,00	R\$ 76.092,58	R\$ 103.326,20	R\$ 200.414,78
2º Trimestre de 2019	R\$ 19.887,00	R\$ 10.537,20	R\$ 83.134,33	R\$ 98.845,50	R\$ 212.404,03
3º Trimestre de 2019	R\$ 17.106,00	R\$ 14.641,00	R\$ 102.032,78	R\$ 130.180,70	R\$ 263.960,48
4º Trimestre de 2019	R\$ 43.341,50	R\$ 13.819,25	R\$ 107.351,88	R\$ 118.394,50	R\$ 282.907,13
1º Trimestre de 2020	R\$ 16.299,00	R\$ 9.091,25	R\$ 72.592,06	R\$ 73.855,00	R\$ 171.837,31
2º Trimestre de 2020	R\$ 20.052,75	R\$ 10.536,50	R\$ 72.359,56	R\$ 53.631,75	R\$ 156.580,56
3º Trimestre de 2020	R\$ 44.676,50	R\$ 28.951,60	R\$ 106.646,78	R\$ 166.348,36	R\$ 346.623,24
4º Trimestre de 2020	R\$ 43.509,75	R\$ 16.198,70	R\$ 128.167,81	R\$ 124.327,95	R\$ 312.204,21

Fonte: Autor (2021)

No Quadro 23 é possível identificar uma queda no valor total das receitas no primeiro e segundo semestre de 2020, sabe-se que no período de março a junho, a Empresa teve que se manter fechada. Porém nos últimos dois trimestres do ano, as vendas apresentaram um aumento significativo.

5.2.2 Classificação dos Gastos

Todos os gastos da Empresa Y entregue para realização do estudo, está apresentado no quadro abaixo.

Quadro 24: Gastos da Empresa Y

GASTOS	PERÍODO							
	1º Trimestre de 2019	2º Trimestre de 2019	3º Trimestre de 2019	4º Trimestre de 2019	1º Trimestre de 2020	2º Trimestre de 2020	3º Trimestre de 2020	4º Trimestre de 2020
Aluguel	R\$ 7.485,00	R\$ 7.485,00	R\$ 7.485,00	R\$ 7.485,00	R\$ 7.225,00	R\$ 6.612,50	R\$ 7.837,50	R\$ 7.837,50
Água	R\$ 216,00	R\$ 216,00	R\$ 216,00	R\$ 216,00				
Energia	R\$ 1.280,20	R\$ 1.414,42	R\$ 1.352,99	R\$ 1.413,09	R\$ 1.351,59	R\$ 1.395,51	R\$ 1.450,40	R\$ 1.497,39
Mídias e propagandas	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00				
Material de limpeza e copa	R\$ 140,24	R\$ 143,50	R\$ 184,10	R\$ 181,00	R\$ 179,50	R\$ 119,52	R\$ 253,69	R\$ 268,31
Salário do caixa	R\$ 2.994,00	R\$ 2.994,00	R\$ 2.994,00	R\$ 3.992,00	R\$ 3.135,00	R\$ 3.135,00	R\$ 3.135,00	R\$ 4.180,00
Salário do cobrador	R\$ 2.994,00	R\$ 2.994,00	R\$ 2.994,00	R\$ 3.992,00	R\$ 3.135,00	R\$ 3.135,00	R\$ 3.135,00	R\$ 4.180,00
Salário do vendedor	R\$ 2.994,00	R\$ 2.994,00	R\$ 2.994,00	R\$ 3.992,00	R\$ 3.135,00	R\$ 3.135,00	R\$ 3.135,00	R\$ 4.180,00
Pró-labore	R\$ 12.000,00	R\$ 12.000,00	R\$ 12.000,00	R\$ 12.000,00	R\$ 13.500,00	R\$ 13.500,00	R\$ 13.500,00	R\$ 13.500,00
Exame de vista	R\$ 13.240,00	R\$ 13.520,00	R\$ 13.380,00	R\$ 14.920,00	R\$ 12.060,00	R\$ 8.800,00	R\$ 20.260,00	R\$ 20.240,00
Contador	R\$ 1.260,00	R\$ 1.260,00	R\$ 1.260,00	R\$ 1.260,00	R\$ 1.320,00	R\$ 1.320,00	R\$ 1.320,00	R\$ 1.320,00
Material de escritório	R\$ 149,00	R\$ 194,80	R\$ 181,00	R\$ 238,00	R\$ 132,90	R\$ 92,95	R\$ 327,45	R\$ 330,25
Laboratório	R\$ 30.328,50	R\$ 34.512,65	R\$ 39.203,85	R\$ 42.985,45	R\$ 29.775,90	R\$ 18.599,00	R\$ 49.349,65	R\$ 52.612,25
Relógios	R\$ 5.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 5.500,00	R\$ 7.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 2.500,00	R\$ 8.000,00	R\$ 3.000,00
Armação e óculos solar	R\$ 28.300,00	R\$ 27.950,00	R\$ 36.687,00	R\$ 40.860,00	R\$ 29.420,00	R\$ 15.800,00	R\$ 45.220,00	R\$ 46.550,00
Material de vendas	R\$ 703,00	R\$ 868,00	R\$ 733,00	R\$ 1.005,00	R\$ 613,00	R\$ 362,00	R\$ 955,00	R\$ 1.038,00
Sistema integrado	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00				
Internet e telefone	R\$ 336,00	R\$ 336,00	R\$ 336,00	R\$ 336,00	R\$ 360,00	R\$ 360,00	R\$ 360,00	R\$ 360,00
TOTAL	R\$ 111.459,94	R\$ 116.922,37	R\$ 129.540,94	R\$ 143.915,54	R\$ 111.598,89	R\$ 81.122,48	R\$ 160.494,69	R\$ 163.349,70

Fonte: Autor (2021)

O imóvel alugado pela Empresa Y apresenta uma saída de 2,5 salários mínimos, porém, no período de março a maio de 2020 o aluguel teve uma redução por conta da pandemia, e ficou por R\$ 2.000,00.

Como mencionado anteriormente, os gastos referentes aos exames de vista, seria todo o valor atribuído aos profissionais que realizam as consultas. O proprietário da Empresa Y também afirmou que houve um aumento na compra de insumos necessário para realizar a prestação do serviço, principalmente os laboratórios, armações e óculos solar.

Os gastos dessa organização mostram ser maior do que a da anterior, porém as receitas também, o que mostra que a empresa apresenta um maior número de vendas e consequentemente uma maior compra de insumos.

No quadro a seguir será apresentado a divisão desses gastos:

Quadro 25: Classificação dos gastos da Empresa Y

Gastos	Classificação
Aluguel	Custo
Água	Custo
Energia	Custo
Mídias e propagandas	Despesa
Material de limpeza e copa	Despesa
Salário do Caixa	Despesa
Salário do Cobrador	Despesa
Salário do Vendedor	Custo
Pró-labore	Despesa
Exame de vista	Custo
Contador	Despesa
Material de escritório	Despesa
Laboratório	Custo
Relógios	Custo
Armação e Óculos Sport	Custo
Material de vendas	Custo
Sistema integrado	Despesa
Internet e telefone	Despesa

Fonte: Autor (2021)

Os gastos foram divididos em custo e despesas usando os conceitos apresentados no capítulo da base conceitual. Sabe-se que se trata de uma empresa comercial, onde sua principal função é as vendas de seus produtos, tendo isso em vista, os gastos com aluguel,

água, energia, salário do vendedor, exame de vista, laboratório, material de vendas, relógios, armações e óculos solar estão diretamente ligados a essência da organização.

Depois de realiza essa divisão foi possível encontrar o valor dos custos e despesas dos períodos analisados.

Quadro 26: Custos e despesas da Empresa Y

PERÍODO	CUSTOS	DESPESAS
1º Trimestre de 2019	R\$ 89.546,70	R\$ 21.913,24
2º Trimestre de 2019	R\$ 94.960,07	R\$ 21.962,30
3º Trimestre de 2019	R\$ 107.551,84	R\$ 21.989,10
4º Trimestre de 2019	R\$ 119.876,54	R\$ 24.039,00
1º Trimestre de 2020	R\$ 87.796,49	R\$ 23.802,40
2º Trimestre de 2020	R\$ 57.420,01	R\$ 23.702,47
3º Trimestre de 2020	R\$ 136.423,55	R\$ 24.071,14
4º Trimestre de 2020	R\$ 137.171,14	R\$ 26.178,56

Fonte: Autor (2021)

5.2.3 Demonstração de Resultado do Exercício

Com as informações da Empresa Y apresentadas anteriormente, foi possível iniciar as demonstrações financeiras, a primeira delas foi a DRE, que busca identificar se a organização obteve lucro ou prejuízo, através da diferença entre as despesas e os gastos incorridos. Como feito na Empresa X, foi necessário calcular a depreciação dos móveis e equipamentos da organização estudada, onde será exposto no Quadro 27.

Quadro 27: Depreciação da Empresa Y

Bens	Quantidade	Depreciação	
		Anual	Trimestral
Ar-condicionado	2	R\$ 351,00	R\$ 87,75
Computador	2	R\$ 581,76	R\$ 145,44
Impressora	2	R\$ 358,20	R\$ 89,55
Móveis	-	R\$ 1.440,00	R\$ 360,00
Pupilômetro	1	R\$ 153,00	R\$ 38,25

Fonte: Autor (2021)

O valor da depreciação gasto com a Empresa Y é o mesmo durante o período de 2019 e 2020. A proprietária não realizou compra de móveis, equipamentos, entre outros durante o ano de 2020.

Na DRE é necessário definir o CMV, e para a Empresa Y esses gastos foram com o laboratório óptico, relógios, armações e óculos solar, sabendo que estão diretamente ligados com os produtos entregues ao cliente.

Em relação ao regime tributário da organização de acordo com o contador da empresa, se trata do simples nacional onde se encaixa na faixa 4, o valor anual a deduzir conforme o Anexo 1 que foi retirado da LC 128/08, é de R\$ 22.500,00, sendo igual para os dois anos analisados.

Com toda a apresentação dos dados necessários, foi feita a primeira DRE dessa organização, onde será apresentada no Quadro 28, a seguir.

Quadro 28: DRE do primeiro trimestre de 2019 e 2020 da Empresa Y

	1º TRIM. 2019	1º TRIM. 2020
Receita de vendas (bruta)	R\$ 200.414,78	R\$ 171.837,31
(-) Impostos	R\$ 5.625,00	R\$ 5.625,00
(=) Receita líquida	R\$ 194.789,78	R\$ 166.212,31
(-) Custo de mercadoria vendida	R\$ 63.628,50	R\$ 63.195,90
(=) Lucro bruto	R\$ 131.161,28	R\$ 103.016,41
(-) Despesas operacionais		
(-) Depreciação	R\$ 720,99	R\$ 720,99
(-) Despesas com vendas	R\$ 5.137,00	R\$ 5.188,00
(-) Despesas gerais	R\$ 42.694,44	R\$ 43.214,99
(=) Lucro operacional	R\$ 82.608,85	R\$ 53.892,43
(-) Despesas financeiras	R\$ 5.784,00	R\$ 3.856,00
(=) Lucro líquido	R\$ 76.824,85	R\$ 50.036,43

Fonte: Autor (2021)

A receita bruta e lucro líquido da Empresa Y apresentou uma redução no ano de 2020 ao ser comparado com o mesmo período no ano de 2019. É necessário lembrar que no dia 20 de março de 2020, os funcionamentos presenciais das organizações tiveram que ser encerrados, devido ao decreto Nº 33.519 estabelecido pelo governo estadual.

De acordo com Braga (2014), as despesas financeiras estão associadas com juros e a amortização de empréstimos e financiamentos. Durante o ano de 2019 até fevereiro de 2020 a Empresa X estava realizando pagamento mensal referente a dois empréstimos.

O segundo trimestre de 2020 foi marcado pelo fechamento do comércio, durante o mês de abril e maio, e a reabertura que foi autorizada no início de junho em grande parte do estado do Ceará. A seguir será exposto a DRE referente a esse período.

Quadro 29: DRE do segundo trimestre de 2019 e 2020 da Empresa Y

	2º TRIM. 2019	2º TRIM. 2020
Receita de vendas (bruta)	R\$ 212.404,03	R\$ 156.580,56
(-) Impostos	R\$ 5.625,00	R\$ 5.625,00
(=) Receita líquida	R\$ 206.779,03	R\$ 150.955,56
(-) Custo da mercadoria vendida	R\$ 68.462,65	R\$ 63.195,90
(=) Lucro bruto	R\$ 138.316,38	R\$ 87.759,66
(-) Despesas operacionais		
(-) Depreciação	R\$ 720,99	R\$ 720,99
(-) Despesas com vendas	R\$ 6.437,00	R\$ 4.937,00
(-) Despesas gerais	R\$ 42.022,72	R\$ 12.989,58
(=) Lucro operacional	R\$ 89.135,67	R\$ 69.112,09
(-) Despesas financeiras	R\$ 5.784,00	R\$ 2.779,23
(=) Lucro líquido	R\$ 83.351,67	R\$ 66.332,86

Fonte: Autor (2021)

No segundo trimestre de 2020 a receita bruta apresentou uma variação de -35,65% em relação ao ano de 2019. Como já mencionado, as vendas durante os meses de abril e maio foram baixas, e a proprietária declarou que conseguiu realizar vendas de relógio e óculos solar através das redes sociais durante o período que o estabelecimento permaneceu fechado.

Porém, os custos também apresentaram uma redução, o que afetou diretamente no lucro líquido onde apresentou uma redução de R\$ 17.018,81. Outro ponto que deve ser destacado, é o fato da Empresa Y ter realizado dois empréstimos no mês de fevereiro, os quais tiveram uma carência de três meses, com isso a organização iniciou o pagamento das parcelas no mês de junho. O número de vendas demonstrou um crescimento nos meses que se seguiram, o próximo quadro irá apresentar a DRE do terceiro trimestre de 2020 e 2019.

Quadro 30: DRE do terceiro trimestre de 2019 e 2020 da Empresa Y

	3º TRIM. 2019	3º TRIM. 2020
Receita de vendas (bruta)	R\$ 263.960,48	R\$ 346.623,24
(-) Impostos	R\$ 5.625,00	R\$ 5.625,00
(=) Receita líquida	R\$ 258.335,48	R\$ 340.998,24
(-) Custo de mercadoria vendida	R\$ 81.390,85	R\$ 102.569,65
(=) Lucro bruto	R\$ 176.944,63	R\$ 238.428,59
(-) Despesas operacionais		
(-) Depreciação	R\$ 720,99	R\$ 720,99
(-) Despesas com vendas	R\$ 5.167,00	R\$ 5.530,00
(-) Despesas gerais	R\$ 42.983,09	R\$ 51.674,05
(=) Lucro operacional	R\$ 128.073,55	R\$ 180.503,55
(-) Despesas financeiras	R\$ 5.784,00	R\$ 8.337,69
(=) Lucro líquido	R\$ 122.289,55	R\$ 172.165,86

Fonte: Autor (2021)

O terceiro trimestre foi marcado pelo aumento das receitas de 31,32% no ano de 2020, em comparação ao mesmo momento no ano de 2019. Os custos e despesas também apresentaram um crescimento, o proprietário menciona que isso ocorreu devido ao número de vendas e pelo aumento nos valores dos insumos necessários para a prestação do serviço.

Pelo valor elevado das receitas, o lucro líquido do exercício também apresentou um crescimento elevado, de 40,78%. É percebido uma grande variação nos resultados obtidos através da DRE, pois o primeiro e segundo trimestre foi marcado por uma queda no lucro e nas receitas, diferente do último período mencionado. Para concluir as aplicações trimestrais das DREs, temos a do último semestre de 2019 e 2020, que será exposto no Quadro 31.

Quadro 31: DRE do quarto trimestre de 2019 e 2020 da Empresa Y

	4º TRIM. 2019	4º TRIM. 2020
Receita de vendas (bruta)	R\$ 282.907,13	R\$ 312.204,21
(-) Impostos	R\$ 5.625,00	R\$ 5.625,00
(=) Receita líquida	R\$ 277.282,13	R\$ 306.579,21
(-) Custo de mercadoria vendida	R\$ 90.845,45	R\$ 102.162,25
(=) Lucro bruto	R\$ 186.436,68	R\$ 204.416,96
(-) Despesas operacionais		
(-) Depreciação	R\$ 720,99	R\$ 720,99
(-) Despesas com vendas	R\$ 6.437,00	R\$ 6.658,00
(-) Despesas gerais	R\$ 46.633,09	R\$ 54.529,45
(=) Lucro operacional	R\$ 132.645,60	R\$ 142.508,52
(-) Despesas financeiras	R\$ 5.784,00	R\$ 8.337,69
(=) Lucro líquido	R\$ 126.861,60	R\$ 134.170,83

Fonte: Autor (2021)

No Quadro 31, também é visto um aumento na receita bruta no ano de 2020, com um percentual de 10,36%. Já o lucro líquido teve um crescimento de apenas 2,21%, ressalta-se o aumento nos valores dos insumos e também o pagamento do 13º salário dos funcionários da organização, o que irá afetar diretamente a margem de lucro da empresa.

No quadro a seguir serão expostas as demonstrações de resultado anuais, com o intuito de analisar os resultados financeiro dos anos de 2019 e 2020.

Quadro 32: DRE de 2019 e 2020 da Empresa Y

	2019	2020
Receita de vendas (bruta)	R\$ 959.686,42	R\$ 987.245,32
(-) Impostos	R\$ 22.500,00	R\$ 22.500,00
(=) Receita líquida	R\$ 937.186,42	R\$ 964.745,32
(-) Custo de mercadoria vendida	R\$ 304.327,45	R\$ 331.123,70
(=) Lucro bruto	R\$ 632.858,97	R\$ 633.621,62
(-) Despesas operacionais		
(-) Depreciação	R\$ 2.883,96	R\$ 2.883,96
(-) Despesas com vendas	R\$ 23.178,00	R\$ 22.313,00
(-) Despesas gerais	R\$ 174.333,34	R\$ 162.408,07
(=) Lucro operacional	R\$ 432.463,67	R\$ 446.016,59
(-) Despesas financeiras	R\$ 23.136,00	R\$ 23.310,61
(=) Lucro líquido	R\$ 409.327,67	R\$ 422.705,98

Fonte: Autor (2021)

No ano de 2020 a taxa de variação da receita bruta foi de 2,87%, onde pode ser considerado um percentual baixo, porém vale ressaltar que esse período de pandemia as COVID-19 ocasionou diversos obstáculos para as organizações em geral. É percebido que em nenhum momento a Empresa Y apresentou um resultado negativo, teve períodos onde o lucro líquido e a receita bruta foi menor, porém não causou um prejuízo nos resultados do empreendimento.

5.2.4 Balanço Patrimonial

Essa demonstração irá apresentar todos os bens e direitos da empresa e os seus compromissos durante um determinado período, neste caso, o tempo analisado é de um ano. O balanço patrimonial da Empresa Y será exposto no quadro a seguir:

Quadro 33: Balanço Patrimonial da Empresa Y

	2019	2020
ATIVO		
Ativo circulante		
Caixa	R\$ 508.939,52	R\$ 569.082,26
Contas a receber de cliente	R\$ 450.746,90	R\$ 418.163,06
Estoques	R\$ 42.600,00	R\$ 51.840,00
Títulos negociáveis	R\$ -	R\$ -
Ativo não circulante		
Móveis e Utensílios	R\$ 14.600,00	R\$ 13.160,00
Máquinas e Equipamentos	R\$ 11.900,00	R\$ 10.456,04
Ativo total	R\$ 1.028.786,42	R\$ 1.062.701,36
PASSIVO		
Passivo circulante		
Fornecedores	R\$ 304.327,45	R\$ 307.794,80
Gastos a pagar	R\$ 197.175,34	R\$ 213.270,96
Passivo não circulante		
Dívidas a longo prazo	R\$ 23.136,00	R\$ 23.310,61
Passivo total	R\$ 524.638,79	R\$ 544.376,37
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Contrato Social	R\$ 490.147,63	R\$ 504.324,99
Lucros retidos	R\$ 14.000,00	R\$ 14.000,00
Patrimônio líquido total	R\$ 504.147,63	R\$ 518.324,95

Fonte: Autor (2021)

O ativo circulante está dividido em caixa, contas a receber de clientes, estoques e títulos negociáveis. A administradora da Empresa Y expôs a informação de que grande parte das vendas é feita através de carnê próprio, o que faz com que tenha um grande volume de contas a receber do cliente. O valor atribuído ao estoque, foi repassado pela proprietária. E a mesma também informou não ter títulos negociáveis. Já o ativo não circulante, no qual é composto por móveis e equipamentos, teve que ser debitado o valor da depreciação anual, onde foi demonstrado anteriormente.

No passivo não circulante estão as dívidas a longo prazo, onde o valor exposto no Quadro 33 é composto pelo pagamento de empréstimos. Já o circulante, é constituído por fornecedores, que são compromissos a pagar relacionados a compras de insumos, como armações, relógios, entre outros. Outro ponto que integra o passivo circulante, são os gastos a pagar, onde refere-se a salários, impostos, entre outros.

Os valores dos lucros retidos foram atribuídos pelo proprietário da empresa. Como já foi mencionado no capítulo da base conceitual, o patrimônio líquido é dado a partir

da diferença entre o total de ativos e de passivos. Já o contrato social seria a diferença dos lucros retidos com o patrimônio líquido.

Ao realizar um comparativo entre os dois anos estudados, no ano de 2020 temos um aumento no ativo de 3,32% e no passivo de 3,76%. O patrimônio apresentou um leve crescimento, no valor R\$ 14.411,32, porém, sabe-se que o ano de 2020 foi marcado por uma recessão, e um período muito difícil para as empresas.

5.2.5 Fluxo de Caixa

O fluxo caixa tem o objetivo apresentar o saldo depois de quitar todas obrigações da organização, conseqüentemente auxiliando a administração financeira. Foi feita a aplicação dessa demonstração na Empresa Y para o ano de 2020, e será exposto no quadro a seguir.

Quadro 34: Fluxo de Caixa da Empresa Y

	2020
Atividades operacionais	
(+) Recebimento de venda de produtos	R\$ 569.082,26
(-) Pagamento de impostos sobre o faturamento	R\$ 22.500,00
(-) Pagamento de custos com mercadoria vendida	R\$ 331.123,70
(-) Pagamento das despesas operacionais	R\$ 187.605,03
(+) Depreciação	R\$ 2.883,96
(=) Subtotal	R\$ 30.737,49
Atividades de investimento	
(+) Recebimento da venda de ativos imobilizado	R\$ 5.000,00
(-) Pagamento da compra de ativos imobilizados	R\$ -
(=) Subtotal	R\$ 5.000,00
Atividades de financiamento	
(+) Captação de empréstimos	R\$ 78.900,00
(-) Pagamento das despesas financeiras	R\$ 23.310,61
(=) Subtotal	R\$ 55.589,39
Fluxo de caixa total	R\$ 91.326,88

Fonte: Autor (2021)

A Empresa Y tem grande parte de suas vendas sendo efetuadas a prazo, ou seja, no ato da venda esse valor não irá entrar nessa demonstração, pois não estaria disponível no caixa. Tendo isso em vista, o recebimento da venda de produtos só contabiliza os recebimentos em dinheiro, as vendas à vista e no cartão. No caixa das atividades operacionais está inserido as atividades que geram receita, isto é, que esteja associado a vendas.

As atividades de investimento não apresentaram nenhuma saída, pois a administradora da Empresa Y, optou por não realizar compras de equipamentos ou móveis durante esse período de pandemia ou de outro item que fizesse parte do grupo de ativo imobilizado. Nesse mesmo ano, também não realizou a venda de uma cadeira e coluna oftalmológica, no valor de R\$ 5.000,00.

Foram feitos dois empréstimos no valor de R\$ 78.900,00 durante o início da pandemia. Nas atividades de financiamento também houve o pagamento das parcelas de empréstimo feito pela Empresa Y. Pode-se notar que o fluxo de caixa total apresentaria um valor muito baixo se a proprietária não optasse por essas atividades de financiamento.

5.2.6 Indicadores Financeiros

Com as demonstrações financeiras concluídas, torna-se possível realizar os cálculos dos indicadores financeiros, com o propósito de continuar a avaliação de desempenho da Empresa Y. No quadro a seguir serão apresentados os resultados das aplicações dos dez indicadores financeiros.

Quadro 35: Indicadores Financeiros da Empresa Y

	2019	2020
Indicadores de Liquidez		
Liquidez corrente	2,00	1,99
Liquidez Seca	1,91	1,89
Liquidez imediata	1,01	1,09
Indicadores de Endividamento		
Endividamento geral	0,5100	0,5123
Indicadores de Atividade		
Prazo médio de recebimentos	171	167
Giro do ativo	0,93	0,93
Indicadores de Rentabilidade		
Margem de lucro bruto	0,6594	0,6418
Margem de lucro líquido	0,4265	0,4282
Retorno sobre o ativo total (ROA)	0,3979	0,3978
Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	0,8119	0,8155

Fonte: Autor (2021)

O grupo de indicadores de liquidez busca avaliar a capacidade da empresa em cumprir com os seus compromissos de curto prazo, ou seja, o seu passivo circulante. O primeiro índice calculado é o de liquidez corrente, que é dado a partir da relação entre ativo circulante e o passivo circulante. É interessante que o seu resultado seja maior que 1, isto é,

que o somatório dos seus ativos circulantes seja capaz de pagar suas dívidas a longo prazo. Diante disso, o resultado da Empresa Y é bastante satisfatório, em 2019 o seu valor foi 2,00, já em 2020 o seu resultado caiu 1,99, porém refere-se a uma pequena variação que não causa um grande impacto na liquidez da organização.

O índice de liquidez seca é bastante semelhante com o anterior, porém o valor atribuído ao estoque é retirado da conta, isso por que na maioria dos casos o estoque apresenta uma liquidez baixa. Os resultados obtidos no ano de 2019 e 2020 foram 1,91 e 1,89, respectivamente, evidenciando que os ativos circulantes sem atribuir os estoques, são capazes de cumprir com suas obrigações de curto prazo.

O último indicador da categoria de solvência, é a liquidez imediata, que é calculado a partir da divisão do caixa com passivo circulante, ou seja, se a organização é capaz de pagar suas dívidas de curto prazo com o dinheiro em caixa. O resultado desse índice na Empresa Y é 1,01 referente ao ano de 2019 e no ano de 2020 é de 1,09, diante disso o dinheiro que se encontra no caixa da Empresa Y é capaz de arcar com os compromissos a curto prazo. A variação dos indicadores de liquidez durante esses dois foi consideravelmente baixa.

O indicador de endividamento busca avaliar quanto de capital de terceiros são utilizados para gerar lucro a empresa. O índice de endividamento geral é calculado a partir da divisão do passivo com o ativo, a fim de descobrir o percentual do ativo que é financiada por terceiros. No primeiro ano o resultado foi 51,00% e segundo ano analisado foi 51,23%, os seus valores não apresentaram grande variação, porém isso demonstra que a Empresa utilizou mais da metade do valor do seu ativo para pagamento de dívidas.

Para iniciar a análise dos indicadores de atividade, é importante mencionar que a empresa realiza um grande número de vendas no crediário, onde realiza o parcelamento em até 8 meses. O primeiro índice desse grupo é o prazo médio para recebimentos que é encontrado a partir do valor de contas a receber de clientes, com o valor diário médio das vendas, e o seu resultado é dado em dias. No primeiro ano foi 171 dias, já no ano de 2019 foi 167 dias, é percebido uma redução apesar de ser considerada baixa, porém todos os resultados foram satisfatórios pois o prazo para recebimento seria menor que 6 meses, ou seja, menor do que o prazo estipulado pela empresa.

O giro do ativo indica a eficiência da empresa na utilização dos ativos para gerar receitas. O resultado obtido no primeiro e no segundo ano foi 0,93, isso quer dizer que durante

um ano o ativo 0,92 vezes, apesar de não ter aumentado, esse dado mostra que as operações foram financeiramente eficientes, onde o ativo está sendo utilizado para gerar vendas.

Do grupo de rentabilidade foram utilizados quatro indicadores, a primeira aplicação foi a margem de lucro bruto, que no ano de 2019 resultou 65,94% e no ano de 2020 foi de 64,18%, os seus resultados apresentaram uma variação mínima, porém os seus valores são considerados bons, pois isso mostra que cerca de 65% de cada real vendido é lucro bruto, onde está debitado somente os custos para produzir os bens e serviços ofertados pela empresa. Agora na margem de lucro líquido estão debitados todos os custos, despesas, depreciação e impostos, e o seu cálculo é dado a partir da divisão entre o lucro líquido e as receitas. Os resultados encontrados foram de 42,65% e 42,82%, durante o ano de 2019 e 2020, respectivamente. Esses resultados podem ser considerados bons, pois a cada 1 real vendido a Empresa Y lucra em média 43 centavos.

O ROA é encontrado a partir da relação do lucro líquido com o ativo da organização. Na Empresa Y o seu resultado no ano de 2019 foi 39,79%, já no ano de 2020 teve uma pequena redução, onde a sua porcentagem foi 39,78%. Isso evidencia que na Empresa Y, a cada um real investido dos ativos, gera um ganho de quase 40 centavos, isso mostra que a organização está fazendo bom uso dos seus ativos. O ROE da Empresa Y também apresentou bons resultados, e o seu objetivo é analisar a rentabilidade que uma organização produz com seus recursos. Nessa aplicação a variação dos resultados também foi baixa, e no primeiro ano o percentual é de 81,19%, no ano seguinte foi identificado uma porcentagem de 81,55%. Isso demonstra que a cada real do patrimônio líquido a empresa ganhou em média 81 centavos. Diante disso, a Empresa Y apresenta uma eficiência em gerar lucros a partir dos seus recursos.

Com intuito de analisar a lucratividade da Empresa Y durante o período da pandemia da COVID-19, foi feito um gráfico com os resultados da margem de lucro líquido de cada trimestre do ano de 2019 e 2020.

Gráfico 4: Margem de lucro líquido da Empresa Y



Fonte: Autor (2021)

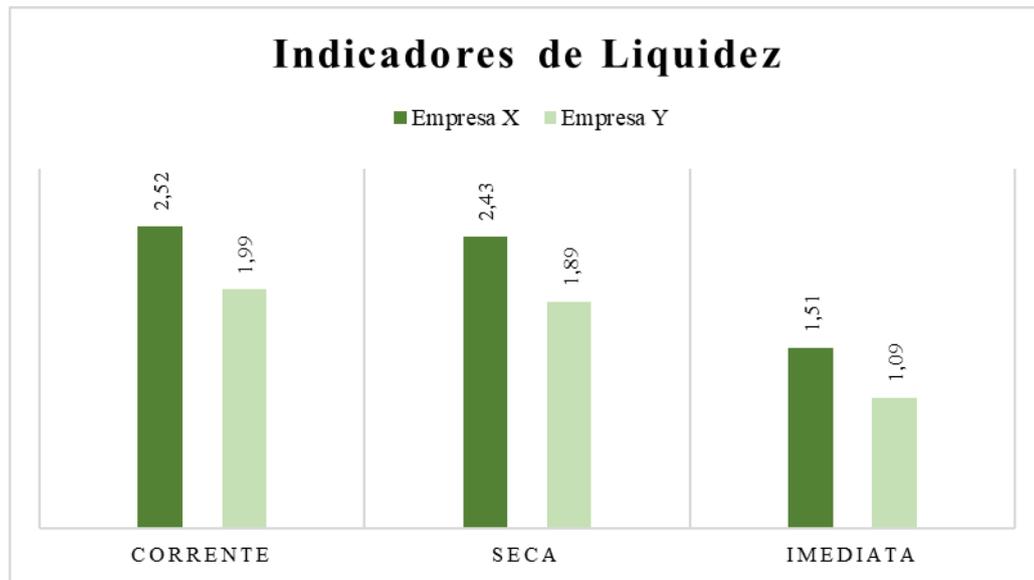
De acordo com o indicador da margem de lucro líquida, a lucratividade da Empresa Y manteve uma estabilidade em relação ao comparativo dos dois anos, somente no primeiro trimestre de 2020 notou-se uma queda com cerca de 9%, já no quarto trimestre é percebido uma pequena de menos de 2%. Diante do gráfico exposto é percebido que no primeiro e último trimestre teve uma redução do percentual de lucro líquido, porém o segundo e terceiro trimestre é marcado por um crescimento.

Em conformidade a tudo que foi apresentado, é visto que a Empresa Y conseguiu passar por esse período de pandemia com bons resultados, porém não apresentou crescimento no seu desempenho econômico-financeiro.

5.3 Comparativo dos Indicadores Financeiros

A análise de corte transversal é dada a partir da comparação dos indicadores financeiros de organizações do mesmo setor e em períodos iguais. Diante disso, será apresentado um comparativo entre os resultados dos índices financeiro da Empresa X e da Empresa Y durante o ano de 2020, com o propósito de avaliar qual empreendimento apresentou o melhor desempenho no período de pandemia. Para auxiliar na análise foram feitos gráficos para cada grupo de indicadores, iniciando com a categoria de liquidez.

Gráfico 5: Indicadores de liquidez



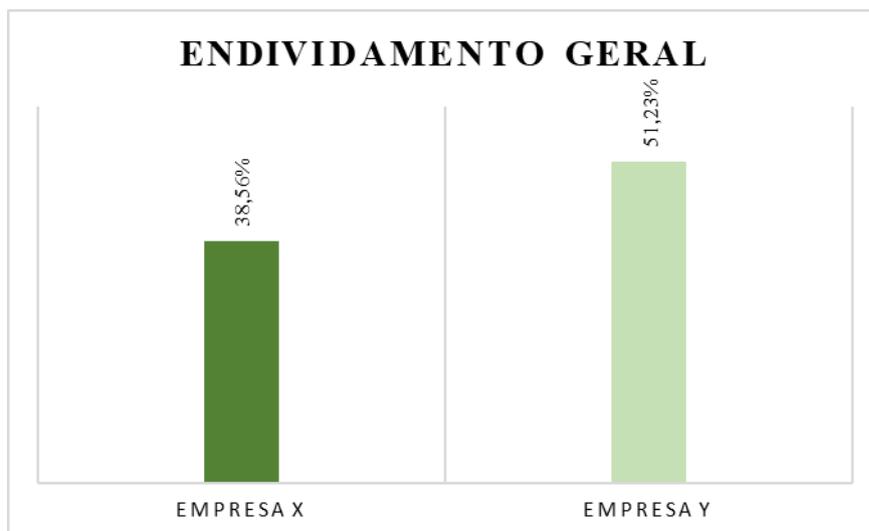
Fonte: Autor (2021)

Liquidez é habilidade da empresa de cumprir com suas obrigações de curto prazo, ou seja, o seu passivo circulante. No caso dos indicadores de liquidez seca e corrente é importante apresentar um valor acima de um 1, e isso ocorre nas duas organizações analisadas, porém Empresa X apresenta um resultado melhor, isto é, a mesma demonstra uma maior facilidade em pagar suas dívidas a curto prazo.

O indicador de liquidez imediata busca avaliar se o dinheiro que o empreendimento tem disponível no caixa é capaz de arcar com seus compromissos inseridos no ativo circulante. Os resultados das duas empresas são bons, porém a Empresa X se sobressaiu, pois, o seu índice apresentou um valor superior, o que mostra que a organização terá uma maior facilidade em supostos imprevistos financeiros.

Na categoria de endividamento foi aplicado somente um indicador, sendo ele o endividamento geral, e o resultado das duas empresas no ano de 2020 está exposto no gráfico abaixo.

Gráfico 6: Indicador de endividamento geral

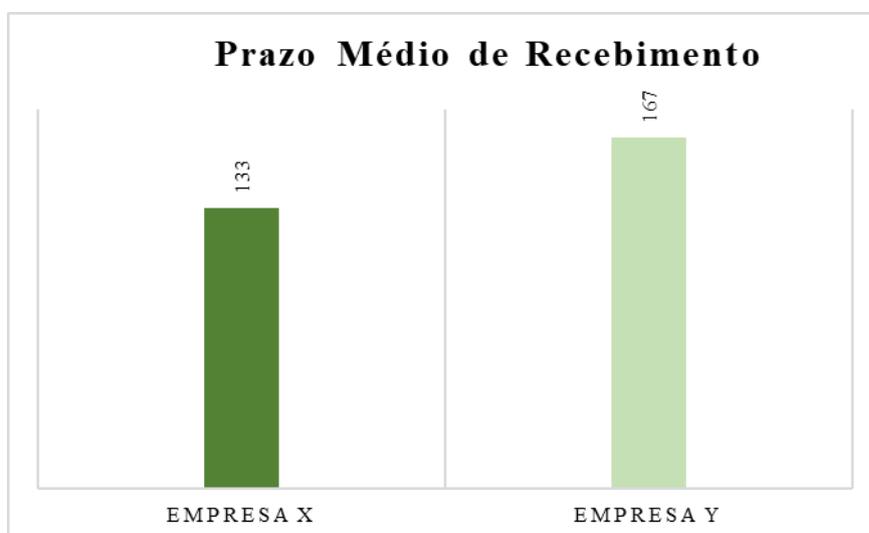


Fonte: Autor (2021)

O índice de endividamento geral é responsável por apresentar o percentual do ativo de uma organização que é financiado por capital de terceiros. Neste caso quanto menor o resultado, melhor o desempenho da empresa. Diante disso, a Empresa X se mostrou superior, já a Empresa Y demonstrou que mais da metade do seu ativo é financiada por capital de terceiros. É importante lembrar que o proprietário da Empresa X não realizou nenhum empréstimo ou financiamento durante o período analisado, o que difere da Empresa Y que já conta com alguns empréstimos.

Na categoria de indicadores de atividade serão aplicados dois índices, o primeiro é o prazo médio de recebimento e o segundo é o giro do ativo.

Gráfico 7: Indicador Prazo Médio de Recebimento

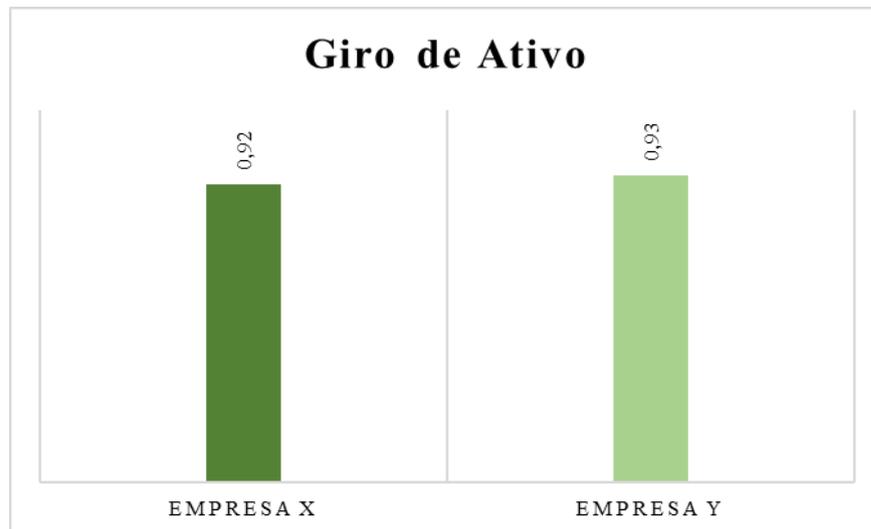


Fonte: Autor (2021)

O índice de prazo médio de recebimento tem o objetivo de apresentar o tempo médio de dias, entre a venda de um produto ou serviço, até o efetivo recebimento do dinheiro. De acordo com os dados apresentados no Gráfico 7, é visto que a Empresa X leva em média 133 dias e a Empresa Y cerca 167 dias, para receber o dinheiro de uma conta que lhe é devida. Diante disso, a referida apresentou um resultado melhor, onde mostrou um menor tempo receber o dinheiro das contas feitas por clientes.

O último indicador aplicado do grupo de atividade, é o giro de capital, e os resultados desse índice para os empreendimentos analisados durante o ano de 2020, serão apresentados no gráfico abaixo:

Gráfico 8: Indicador do giro do ativo

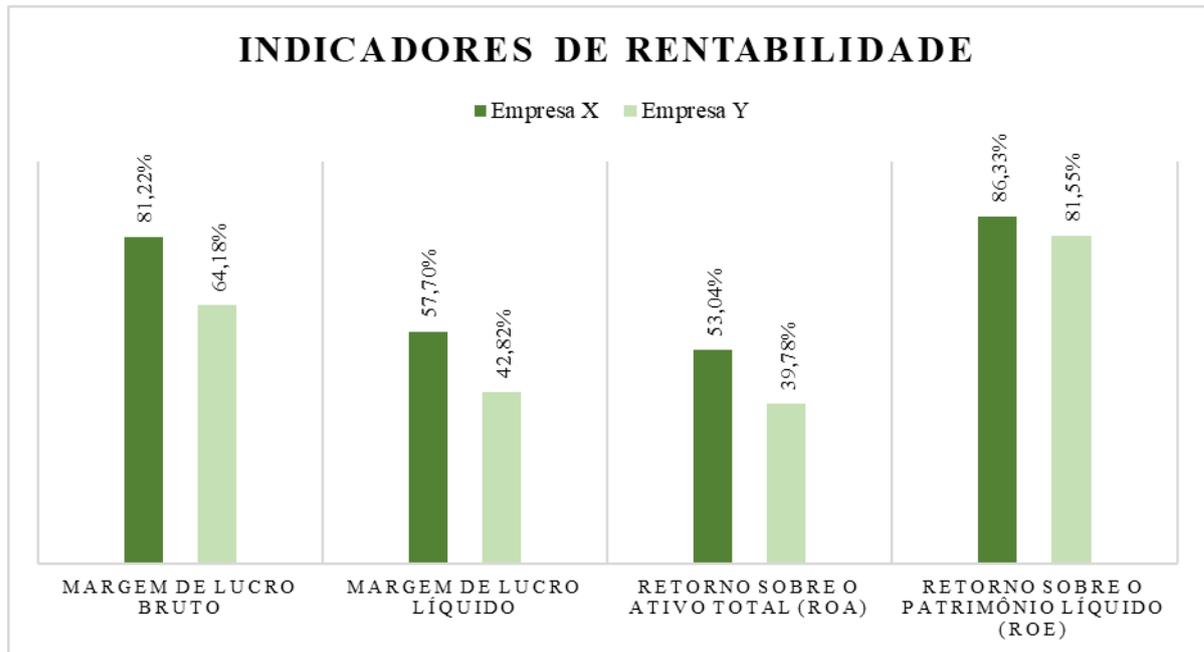


Fonte: Autor (2021)

O giro do ativo mede a eficiência na utilização do ativo de uma empresa para gerar vendas. Como é percebido no Gráfico 8, as empresas analisadas apresentam quase o mesmo resultado, com uma pequena variação de 0,01. Porém, os dados são considerados bons, pois as organizações analisadas giram seus ativos em média 0,93 vezes ao ano, sabe-se que quanto maior o giro do ativo melhor será o desempenho da empresa para conseguir vendas baseados nos ativos.

Para grupo de indicadores de rentabilidade foram aplicados quatro índices, sendo eles margem de lucro bruto, margem de lucro líquida, retorno sobre o ativo e retorno sobre o patrimônio líquido. As informações das organizações estudadas estão expostas no próximo gráfico.

Gráfico 9: Indicadores de Rentabilidade



Fonte: Autor (2021)

A margem de lucro bruto avalia o percentual de lucro de cada unidade monetária de vendas, depois de deduzir os custos para a produção de um bem ou serviço. A Empresa Y teve uma taxa de lucro bruto de 64,18%, o que pode ser considerado bom, porém a Empresa X demonstrou um resultado ainda maior, de 81,22%, ou seja, a Empresa X apresenta-se mais lucrativa, com um excelente percentual de ganho sobre vendas. A margem de lucro líquido tem o mesmo propósito do indicador anterior, no entanto, é considerado todos os gastos, como impostos, depreciação, despesas, custos, entre outros. Nesse caso, a Empresa X também apresentou uma taxa superior, sendo de 57,70%, isto é, a cada real de receita, lucra-se cerca 58 centavos. A Empresa Y lucra em média 43 centavos a cada 1 real vendido, o que não deixa de ser uma margem de lucro boa.

O ROA é um índice que apresenta o quanto a empresa é rentável em relação aos seus ativos, isto é, expõe uma taxa com a eficiência dos ativos na geração de lucros. Novamente, a Empresa X apresenta um percentual superior ao ser comparado com a Empresa Y. De acordo com as informações exposta no Gráfico 9, sabe-se que para cada real investido dos ativos, a Empresa X lucrou 53 centavos, já a Empresa Y lucrou cerca de 40 centavos. O ROE apresenta a eficiência da organização em gerar lucro a partir do seu patrimônio líquido, ou seja, obter lucros com os seus próprios recursos. Os empreendimentos mostram bons resultados através desse índice, onde a Empresa X e Empresa Y, lucra em média 86 e 81 centavos respectivamente, por real de patrimônio líquido.

Depois de realizar um comparativo entre os resultados dos indicadores financeiros das duas organizações estudadas, é visto um melhor desempenho durante o ano de pandemia na Empresa X, apesar do número de vendas desse empreendimento ser menor do que o da Empresa Y. Porém, todas as duas empresas apresentaram bons resultados, tendo em vista o período analisado, que foi marcado por grandes dificuldades para o comércio em geral, onde resultou em uma crise econômica.

5.4 A importância da gestão financeira nos casos estudados

A gestão financeira estabelece a maneira como os objetivos poderão ser atingidos e são fundamentais para todos os tipos de negócio. No entanto, algumas empresas não realizam tal prática, seja pela falta de conhecimento especializado do gestor, seja pela falta de tempo, carência de um setor responsável ou mesmo pela falta de organização em sua estrutura. Essas situações são comuns no dia-a-dia, principalmente das pequenas empresas.

Esses empreendimentos, por possuírem características de gestão menos formal, com poucos funcionários, com um grau menor de informatização e controle interno, no qual normalmente o proprietário é o responsável por vários setores, necessitam de planejamento financeiro, que é uma ferramenta que garante maior segurança em uma análise futura, orientando para um melhor aproveitamento de recursos utilizados. Nos dois casos analisados, as empresas não possuíam um gestor financeiro designado especificamente para tal função. Como é comum, quem cumpre tal papel é o próprio proprietário.

Apesar de ambas terem apresentados resultados positivos, a construção das demonstrações e aplicação dos indicadores permitiu aos gestores informações precisas e detalhadas que possibilitam uma análise estratégica sobre os momentos certos para investir ou segurar o dinheiro para fazê-lo render e, assim, evitar prejuízos. Com o fechamento e abertura dos estabelecimentos, devido a pandemia, pressupõe-se que ocorreu uma queda no faturamento durante esse período. Nesse sentido, tais instrumentos ajudaram aos empresários a entender melhor o panorama real dos seus negócios e traçar meios de como adaptar os serviços para sobreviverem às crises.

Como a gestão financeira é um instrumento elementar para qualquer negócio, é fundamental ficar por dentro do quanto esse tipo de estratégia pode ser funcional — tanto em uma crise financeira quanto em dias de calmaria. A elaboração das demonstrações e o cálculo dos índices permitiu esboçar o atual cenário financeiro vivido por elas, o que irá possibilitar

um planejamento realmente eficiente. E isso não significa simplesmente vivenciar o dia a dia da organização, e sim contar com dados quantificados de cada um de seus processos.

Nesse sentido, as demonstrações permitiram conhecer de fato a realidade financeira, de forma que os dois empreendimentos, poderão, a partir de agora, contar com relatórios precisos e um controle eficiente do seu fluxo de caixa. Assim, elas puderam inteirar-se com exatidão dos valores quanto as suas despesas, quanto as suas receitas, quanto aos seus custos, quanto aos seus lucros e assim por diante. Essas informações permitem decisões mais assertivas ao compor o planejamento. Além disso, facilitam que suas estratégias sejam flexíveis, principalmente para se adaptar a períodos de crises.

O Quadro 36 mostra, de forma sintetizada algumas ações, desdobradas em boas práticas, viabilizadas através dos resultados do presente estudo para as duas empresas analisadas. De forma que juntas, elas constituem em medidas essenciais para qualquer negócio que queira realizar uma boa gestão financeira.

De forma geral, verifica-se um conjunto de medidas que são importantes para a gestão financeira de qualquer empreendimento, seja ele de grande ou pequeno porte. Essas ações são conseguidas através das boas práticas, descritas de forma sucinta no quadro abaixo. Com os resultados descritos no tópico 5, do presente trabalho, as empresas poderão contar com um conjunto informações e dados reais que viabilizaram a execução das práticas levantadas. Vale lembrar ainda, que são apontados os principais instrumentos aplicados que possibilitarão tais atividades.

Quadro 36: Boas práticas com aplicação de técnicas financeiras

AÇÕES	BOAS PRÁTICAS	INSTRUMENTO
Calcular o saldo do caixa	Deve existir um controle de entrada e saída do dinheiro do caixa	Fluxo de caixa
Conhecer valor dos estoques	Os produtos estocados devem ser contabilizados, pois devem ser considerados para precificar a venda e saber os resultados financeiros da empresa	Balanço Patrimonial
Quantificar as contas a pagar e a receber	Deve haver um planejamento para pagamentos e recebimentos de contas da empresa;	Balanço patrimonial

Conhecer as despesas fixas:	O valor das despesas deve ser contabilizado, mesmo que rotineiras ou mínimas, pois isso permite que a empresa funcione sem nenhum problema	DRE e Fluxo de caixa
Conhecer o lucro	É necessário estar envolvido na rotina operacional da empresa, mas também é preciso verificar se o trabalho tem algum retorno financeiro;	DRE, Fluxo de caixa e indicadores de rentabilidade
Quantificar o preço e custos de uma venda	O valor da venda deve ser igual ao custo de produzi-la e para isso é preciso calcular os gastos da produção;	DRE e Fluxo de caixa
Administrar o capital de giro	É fundamental ter dinheiro no caixa para pagar compromissos imediatos da empresa e isso acontece para manter uma boa reputação no mercado.	Fluxo de caixa e indicadores de endividamento
Contar com um fundo reserva	É importante que a empresa possa contar com um fundo reserva para situações inesperadas e imprevistos aleatórios	Fluxo de caixa
Analisar possíveis investimentos	A empresa deve ter o controle das suas finanças e conhecer os valores reais para realizar projeções de investimentos, e com isso saber se poderá arcar com tal empreitada.	DRE e Fluxo de caixa
Conhecer o ponto de equilíbrio	É preciso saber quanto a empresa deve receber financeiramente para ser capaz de cobrir todas as suas despesas.	DRE e Fluxo de caixa
Mensurar o crescimento	A empresa precisa mensurar e monitorar o crescimento dos volumes de faturamento e até mesmo o aumento da estrutura empresarial	Balanco patrimonial

Fonte: Autor (2021)

A aplicação também contou com a análise financeira, através do cálculo dos principais indicadores. Essa análise, quando eficaz, é essencial para honrar com as

obrigações do negócio e estruturar estratégias de ação que estimulem a cultura do crescimento e sustentabilidade comercial, além de proporcionar métodos que além de avaliar a situação financeira do negócio, determina o melhor uso dos recursos.

Com base nesses mecanismos, pode-se mensurar a capacidade da empresa na geração de lucro. Bem como, analisar se as finanças estavam positivas ou negativas, auxiliando na tomada de decisão de curto, médio e longo prazo, de modo a atrair mais clientes e, até mesmo, possíveis investidores. O Quadro 37 mostra os indicadores utilizados, os resultados alcançados nas duas empresas e os estudos levantados na literatura e apresentados no Quadro 8, no tópico 2.2.3 que utilizaram o mesmo indicador.

Quadro 37: Resultados obtidos com a aplicação dos indicadores financeiros

INDICADOR	RESULTADO	AUTORES
Liquidez corrente	As duas empresas demonstraram ter capacidade de pagar suas dívidas a curto prazo, de acordo com o seu total de ativo circulante, ou seja, os empreendimentos estudados apresentam recursos para cumprir com suas obrigações.	Almeida <i>et al.</i> , 2010; Medeiros <i>et al.</i> , 2012; Souza <i>et al.</i> , 2013; Lucente e Bressan, 2015; Stanescos, 2015; Zanatta, Carli e Shons, 2017; Moreschi <i>et al.</i> , 2018; Regert <i>et al.</i> , 2018; Parente, Nascimento e Viotto, 2020.
Liquidez seca	Esse índice é bastante semelhante com o anterior, porém, no cálculo é retirado o valor atribuído ao estoque, pois do grupo dos ativos circulante possivelmente é que apresenta uma menor liquidez. As duas empresas também apresentaram resultados satisfatórios, onde demonstra que as organizações são capazes arcar com seus compromissos a curto prazo, mesmo quando retirado o valor do estoque.	Medeiros <i>et al.</i> , 2012; Souza <i>et al.</i> , 2013; Lucente e Bressan, 2015; Zanatta, Carli e Schons, 2017; Regert <i>et al.</i> , 2018; Parente, Nascimento e Viotto, 2020.
Liquidez	As duas empresa também apresentaram	Medeiros <i>et al.</i> , 2010, Zanatta,

imediate	bons resultados com esse indicador, apesar da Empresa X ter demonstrado um índice mais elevado, no entanto, os empreendimentos evidencia por ter a competência para o pagamento das suas dívidas a curto prazo, somente com o dinheiro disponível no caixa.	Carli e Schons, 2017; Regert <i>et al.</i> , 2018; Parente, Nascimento e Viotto, 2020.
Endividamento geral	O resultado desse índice é o percentual de quanto de ativo é financiado por capital de terceiros. Com base nisso, a Empresa X apresentou uma porcentagem menor que 40%, já a Empresa Y tem uma taxa maior que 50%.	Almeida <i>et al.</i> , 2010; Medeiros <i>et al.</i> , 2012; Parente, Nascimento e Viotto, 2020.
Giro do ativo	Esse indicador apresentou um bom resultado para as duas empresas, no qual, demonstrou uma eficiência na utilização de ativos para geração de receitas.	Almeida <i>et al.</i> , 2010; Medeiros <i>et al.</i> , 2012; Souza <i>et al.</i> , 2013; Stanescos, 2015; Parente, Nascimento e Viotto, 2020.
Margem de lucro bruto	A margem lucro bruto apresentaram percentuais altos para as duas empresas, onde significa um excelente retorno das receitas, depois da diminuição dos custos para produzir os itens vendidos.	Medeiros <i>et al.</i> , 2010; Moreschi <i>et al.</i> , 2018.
Margem de lucro líquido	O retorno obtido através das vendas, depois da dedução de todas as despesas, custos, depreciação e impostos, forma elevados para as duas empresas.	Medeiros <i>et al.</i> , 2012; Souza <i>et al.</i> , 2013; Stanescos, 2015; Moreschi <i>et al.</i> , 2018; Parente, Nascimento e Viotto, 2020.
Retorno sobre o ativo total	A Empresa X se mostrou superior, em relação a Empresa Y, com o resulta ROA, onde demonstra a eficiência em utilizar os ativos para gerar lucro.	Souza <i>et al.</i> , 2013; Stanescos, 2015; Moreschi <i>et al.</i> , 2018; Parente, Nascimento e Viotto, 2020.

Retorno sobre o patrimônio líquido	As duas empresas apresentaram percentuais parecidos e elevados, onde determina um ótimo retorno em relação ao investimento do capital próprio.	Almeida <i>et al.</i> , 2010; Medeiros <i>et al.</i> , 2012; Souza <i>et al.</i> , 2013; Stanescos, 2015; Silva e Lobel, 2016; Moreschi <i>et al.</i> , 2018; Regert <i>et al.</i> , 2018; Parente, Nascimento e Viotto, 2020.
---	--	--

Fonte: Autor (2021)

Os estudos apresentados no tópico 2.2.3 dos autores mencionados no quadro, tinha como propósito avaliar o desempenho econômico-financeiro de diferentes empresas, através do cálculo de índices financeiros de diferentes categorias, as principais são: liquidez, rentabilidade, atividade e endividamento.

De acordo com estudo feito por Regert *et al.*, (2018) os indicadores são ferramentas importante, que servem não somente para avaliação do desempenho, mas também auxiliar na tomada de decisão, na elaboração de estratégias e criação de possíveis planos para reverter ou melhorar o cenário, no qual a empresa está inserido.

A análise temporal dos indicadores feita através da comparação dos resultados obtidos, a fim de avaliar o desempenho econômico-financeiro, também foi feito no estudo de Zanatta, Carli e Schons, (2017), onde calculou os índices da categoria de liquidez e endividamento durante os anos de 2005 e 2014, como propósito de definir possíveis quedas ou melhoria no seu desempenho durante esse período.

O estudo realizado por Stanescos (2015), realizou uma comparação entre duas construtoras de capital aberto, de acordo com os resultados dos seus indicadores financeiros durante o período de 2011 a 2014, para avaliar qual empresa apresentava o melhor desempenho, com o propósito de auxiliar os possíveis investidores, na melhor opção empregar seu capital.

Esses dois métodos de análise utilizados nas duas pesquisas apresentadas, também fizeram parte desse estudo, com o propósito de avaliar o desempenho econômico-financeiro de duas empresas do setor ótico durante o período de pandemia.

5.5 Sugestões para as empresas e propostas para trabalhos futuros

A forma como uma empresa é administrada está sempre relacionada ao controle de suas operações e resultados. Dessa forma, conforme exposto anteriormente, os instrumentos da gestão financeira utilizados no trabalho permitiram aos gestores terem uma fiel noção de como seus negócios vem se comportando ao longo do tempo e de como eles reagiram às últimas movimentações do mercado.

Com base nos resultados e na análise exposta no tópico anterior, foi possível verificar que, apesar da crise, as duas empresas apresentam uma boa saúde financeira. No entanto, devido às incertezas quanto ao futuro e da instabilidade da atual situação, sugere-se que ambas procurem aumentar continuamente seus respectivos faturamentos, com foco na melhoria do fluxo de caixa, uma vez que, por mais que o objetivo seja crescer, sempre existe a possibilidade de surgirem adversidades, como essa, tornando crucial ter um fluxo que garanta a continuidade do faturamento.

Para isso uma das práticas sugeridas é a adoção de um *e-commerce* e investir em um atendimento ao consumidor de qualidade. Também há um aumento da demanda por *delivery* dos mais variados produtos. Por isso, ter uma internet rápida para atender a todos os pedidos e solicitações é crucial.

Diante disso, atendimento ótico a domicílio seria uma ótima opção para auxiliar no aumento das vendas, considerando esse período que o mundo vem enfrentando. Esse serviço é feito pelo vendedor, onde irá na casa do cliente com diversas armações para serem escolhidas, na qual também realiza as medições necessárias para a confecção das lentes. Além disso, também pode ser feita as vendas de óculos solar, relógios ou joias de ouro através das redes sociais, onde teria um catálogo com os produtos disponíveis para o consumidor.

Já com relação a gestão financeira, aconselha-se a realização de planejamento de curto, médio e longo prazo. O planejamento financeiro é importantíssimo para as empresas, garantindo a antecipação de adversidades. Além disso, ele aponta a necessidade de uma reserva de caixa para eventuais emergências, tornando possível fazer uma previsão do que pode acontecer nos próximos meses e adotar as estratégias necessárias para fazer com que as vendas continuem e o faturamento aumente ou se mantenha.

Tendo em vista que a pandemia não acabou, e que o processo para que isso ocorra é lento, seria importante continuar o levantamento dados durante períodos futuros, com o propósito de avaliar o desempenho financeiro no decorrer desse decurso, pois caso ocorra

uma queda, criar estratégias para se manter competitivo no mercado. Considerar outras empresas do setor ótico para realização desse mesmo estudo, poderia resultar em uma avaliação dos impactos financeiros causados pela pandemia da COVID-19.

Por fim, vale lembrar, novamente, e evidenciar a importância da administração financeira, de modo que levará um tempo até que toda a situação se normalize, o que acarretará em um período de aperto muito grande ou prejuízo para muitos negócios, sendo está de suma importância para as empresas e para um melhor entendimento das oportunidades de mercado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma empresa sobreviver no mercado competitivo, é necessário adotar algumas técnicas para acompanhar a sua performance, a fim de auxiliar na criação de estratégias, onde buscam-se uma melhoria contínua e uma capacidade de enfrentar possíveis imprevistos. No ano de 2020, iniciou-se uma pandemia, na qual provocou o encerramento das atividades presenciais de diferentes organizações, com isso, os empreendimentos tiveram que mudar o seu funcionamento para continuar realizando vendas. Porém, existem empresas que não se adequam com a venda *online*, e que ainda necessitam de contato direto com o cliente.

Entender a importância da administração financeira e aplicá-la em um empreendimento é crucial para a tomada de decisão, a fim de se manter competitivo, ter continuidade e crescimentos futuros. Portanto, o objetivo desse estudo foi utilizar ferramentas da administração financeira, com o propósito de avaliar o desempenho econômico-financeiro de duas empresas varejistas do setor óptico.

O propósito de realizar uma revisão da literatura, era identificar as principais ferramentas usadas no âmbito financeiro, bem como possíveis indicadores e as conclusões obtidas através dos seus resultados. Com isso, foi percebido a importância da sua utilização para a avaliar a situação financeira, na qual uma organização se encontra. As informações encontradas através da sua aplicação, podem variar conforme a escolha dos índices, onde é possível alcançar dados sobre liquidez, atividade, endividamento, rentabilidade e outras categorias.

A primeira etapa dos resultados consiste na aplicação das demonstrações, com o intuito de analisar a performance financeira durante o ano de 2019 e 2020, e fazer um comparativo entre esses dois períodos. A DRE foi aplicada anualmente e por trimestre, com a intenção de avaliar como a empresa estava reagindo financeiramente, de acordo com cada momento vivido no ano de 2020, desde o início da pandemia, fechamento e reabertura dos comércios. Através dessa ferramenta foi possível projetar um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa durante o referido período.

O balanço patrimonial foi arquitetado para cada ano, já o fluxo de caixa foi aplicado somente para o ano de 2020. Os resultados obtidos através deles mostraram-se satisfatórios. De modo que, a Empresa X, apresentou um crescimento no ano de 2020, já a Empresa Y teve resultados bem parecidos durante os dois anos, onde apresentou um pequeno

progresso no ano de 2020. Porém, é importante ressaltar que os dois empreendimentos se mantiveram fechados durante quase 3 meses, e poucas vendas foram feitas nesse período.

De posse das demonstrações, iniciou-se o cálculo dos indicadores, onde foram analisados em série temporal, ou seja, comparando o desempenho do ano de 2019 com o ano de 2020. As categorias analisadas, foram liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade, ao todo foram aplicados 10 índices. De acordo com os resultados obtidos, a Empresa X apresentou uma grande melhoria no seu desempenho. Já na Empresa Y, os seus resultados dos indicadores apresentaram uma variação mínima, com isso, pode-se concluir que o seu desempenho empresarial se manteve constante durante os dois anos analisados.

Por último, foi realizado uma análise de corte transversal dos indicadores, isto é, um comparativo dos índices financeiros entre empresas do mesmo setor. De acordo com essa avaliação, é percebido um maior desempenho na Empresa X, onde apresentou resultados superiores ao da Empresa Y. É importante reforçar, que a Empresa Y apresenta um número superior de vendas, e diante das informações obtidas, é relevante para o administrador avalie o funcionamento e as estratégias da organização, e se possível adotar melhorias e criar novos planos, com o propósito de aprimorar seus resultados.

Após a apresentação das informações obtidas através desse estudo, pode-se concluir que as ferramentas da administração financeira auxiliam na busca de melhores resultados empresariais, onde expõe a situação financeira na qual a organização se encontra, seja ela de crescimento ou queda. Com isso, oferece ao administrador a possibilidade de rever a trajetória e criar novos planos para se manter no mercado.

Sabe-se que a pandemia da COVID-19 não acabou, e que no ano de 2021, a maioria dos estados se encontram novamente em isolamento social rígido, onde é necessário encerrar as atividades presenciais do comércio. Relacionando esse fato, com a oportunidade de realizar possíveis trabalhos futuros, sugere-se a utilização de mais empresas do setor ótico e aumentar o período de tempo analisado, com o propósito de identificar os impactos financeiros causado no setor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. N. et al. Desempenho Econômico-Financeiro de Algumas Empresas de Celulose e Papel. **Pesquisa Florestal Brasileira**, n. 54, jan/jun, p. 111–118, 2010.

ANEXO I – Normas. Receita Federal. Disponível em: <<https://www.normas.receita.fazenda.gov.br/anexoOutros.action>>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2014.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2014.

BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BORNIA, A. C. **Análise Gerencial de Custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Gestão de Custo e Formação de Preço**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

CERTO, S. C.; PETER, J. P. **Administração Estratégica: Planejamento e Implantação de estratégias**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 1988. **Presidência da República – Casa Civil, subchefia para assuntos jurídicos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 de mar. De 2021.

COMO montar uma ótica? **SEBRAE – Respostas**, 2020. Disponível em:
<<https://respostas.sebrae.com.br/como-montar-uma-otica/>> Acesso em: 08 de fev. de 2021.

COSTA NETO, J. V. **Contabilidade Tributária**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2019.

DECRETO Nº 33.519, **Editoração Casa Civil do Ceará – Diário Oficial do Estado**, (2020). Disponível em: <<https://www.sedet.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/15/2020/04/Decreto-33.519-19.03.pdf>>. Acesso em: 24 de jan. de 2021.

FOLHA informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)**, 2021. Disponível em:
<<https://www.paho.org/pt/covid19#contagio>>. Acesso em: 24 de jan. de 2021.

GESTÃO financeira em tempos de crise. **SEBRAE**, 2020. Disponível em:
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/gestao-financeira-em-tempos-de-crise,af7868e2ce8f0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 08 de fev. de 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HANSE, D. R.; MOWEN, M. M. **Gestão de Custos: Contabilidade e Controle**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

JUNIOR, J. H. P.; OLIVEIRA, L. M.; COSTA, R. G. **Gestão Estratégica de Custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LEI complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Presidência da República – Casa Civil, subchefia para assuntos jurídicos**, 2011. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 24 de mar. De 2021.

LUCENTE, A. DOS R.; BRESSAN, P. E. R. Análise de Índices Financeiros: Estudo de caso do sport club corinthians paulista no período de 2008 a 2013. **Podium: Sport, Leisure and tourism Review**, v. 4, n. 3, Set/Dez, 2015.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custo**. 10. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

MATARAZZO, D. C. **Álise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, F. S. B. et al. **Gestão Econômica e Financeira: a Aplicação de Indicadores. Simpósio de Excelência de Gestão e Tecnologia**, 2012.

MINISTÉRIO da Cidadania – Auxílio Emergencial. **Governo Federal**, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial>>. Acesso em: 18 de fev. de 2021.

MORESCHI, R. K. et al. Reflexos da Crise Financeira de 2008 sobre Liquidez, Capital de Terceiros e Rentabilidade dos Bancos Listados na BM&BOVESPA. **Caderno de Administração**, v. 26, n. 1, jan- dez, 2018.

MOTTA, R. DA R.; CALÔBA, G. M. **Análise de Investimento: Tomada de decisão em projetos industriais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ÓTICA como uma oportunidade para novos empreendedores. **SEBRAE – Respostas**, 2020. Disponível em: <<https://respostas.sebrae.com.br/oticas-como-oportunidade-para-novos/>>. Acesso em: 08 de jan. de 2021

PAINEL de Indicadores. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/indicadores>>. Acesso em: 15 de fev. de 2021.

PARENTE, V. P.; NASCIMENTO, R. S.; VIOTTO, R. Panorama e análise das demonstrações contábeis da companhia da Zona de Processamento de Exportação do Ceará. **Revista Controle**, v. 18, n. 2, jul/dez, 2018.

PÊGAS, P. H. **Manual da Contabilidade Tributária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PESQUISA Mensal de Comércio – PMC. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9227-pesquisa-mensal-de-comercio.html?=&t=destaques>>. Acesso em: 8 de fev. de 2021.

PULSO empresa. **IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2020. Disponível em: <<https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>>. Acesso em: 08 de fev. de 2021.

RECOMENDAÇÕES Nº27. **Conselho Nacional de Saúde**, 2020. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1132-recomendacao-n-027-de-22-de-abril-de-2020>>. Acesso em: 24 de jan. de 2021.

REGERT, R. et al. A Importância dos Indicadores Econômicos, Financeiros e de Endividamento como Gestão do Conhecimento na Tomada de Decisão em Tempos de Crise. **Visão**, v. 7, n. 2, jul/dez, p. 67–83, 2018.

ROSS, S. A. et al. **Fundamentos de Administração Financeira**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SILVA, E. L. DA; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, V. V.; LOEBEL, E. Desempenho econômico-financeiro de operadores de plano de saúde suplementar. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 5, n. 2, Jul/Dez, p. 1–14, 2016.

SISTEMA IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/acervo#/A/Q>>. Acesso em: 8 de fev. de 2020.

SOBRE a doença. **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 24 de jan. de 2021.

RÚDIO, Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOUZA, A. A. et al. Análise Financeira de Hospitais: Um estudo de caso sobre o Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 1, n. 2, jul/dez, 2013.

STANESCOS, D. M. Uma Análise Longitudinal de Índices Financeiros: Estudo de Caso na Construção Civil. **UFRJ/ Escola Politécnica**, p. 10–90, 2015.

WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. **Administração Estratégica: Conceitos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ZANATTA, J. M.; CARLI, A. C.; SCHONS, V. R. S. Análise de Indicadores Financeiros e de Estrutura de Capital da Empresa Gerdau: Comparativo dos anos 2005 a 2014. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 2, ago/dez, p. 220–231, 2017.

ANEXO A – TABELA DAS FAIXAS DO SIMPLES NACIONAL

ANEXO I DA LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006
(Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016) [Produção de efeito](#)

(Vigência: 01/01/2018)

Alíquotas e Partilha do Simples Nacional – Comércio

	Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)	Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	4,00%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	7,30%	5.940,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	9,50%	13.860,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	10,70%	22.500,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	14,30%	87.300,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	19,00%	378.000,00

Faixas	Percentual de Repartição dos Tributos					
	IRPJ	CSLL	Cofins	PIS/Pasep	CPP	ICMS
1ª Faixa	5,50%	3,50%	12,74%	2,76%	41,50%	34,00%
2ª Faixa	5,50%	3,50%	12,74%	2,76%	41,50%	34,00%
3ª Faixa	5,50%	3,50%	12,74%	2,76%	42,00%	33,50%
4ª Faixa	5,50%	3,50%	12,74%	2,76%	42,00%	33,50%
5ª Faixa	5,50%	3,50%	12,74%	2,76%	42,00%	33,50%
6ª Faixa	13,50%	10,00%	28,27%	6,13%	42,10%	-